Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 8

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 14

Demonstração do Resultado Abrangente 15

Demonstração do Fluxo de Caixa 16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 17

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011 18

Demonstração do Valor Adicionado 19

Comentário do Desempenho 20

Notas Explicativas 30

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 75

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 77

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 78

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	32.330.340
Preferenciais	0
Total	32.330.340
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	706.156	727.956
1.01	Ativo Circulante	316.855	336.187
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.806	2.534
1.01.02	Aplicações Financeiras	116.471	160.517
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	116.471	160.517
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	116.471	160.517
1.01.03	Contas a Receber	85.486	64.553
1.01.03.01	Clientes	85.486	64.553
1.01.04	Estoques	66.812	62.161
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.467	19.998
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.467	19.998
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	18.467	19.998
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.749	1.556
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	25.064	24.868
1.01.08.03	Outros	25.064	24.868
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	12.350	11.765
1.01.08.03.02	Outros Valores	12.714	13.103
1.02	Ativo Não Circulante	389.301	391.769
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	23.641	23.846
1.02.01.06	Tributos Diferidos	14.535	14.352
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.535	14.352
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	115	111
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	115	111
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.991	9.383
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.030	2.332
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.163	4.078
1.02.01.09.05	Precatórios a receber	1.292	1.273
1.02.01.09.06	Outros	1.506	1.700
1.02.02	Investimentos	148.281	147.661
1.02.02.01	Participações Societárias	148.281	147.661
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	148.281	147.661
1.02.03	Imobilizado	99.624	100.417
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	97.071	82.143
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.553	18.274
1.02.04	Intangível	117.755	119.845
1.02.04.01	Intangíveis	117.755	119.845

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	706.156	727.956
2.01	Passivo Circulante	112.517	139.602
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.912	14.584
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.912	14.584
2.01.01.02.01	Salários e encargos sociais	4.874	5.445
2.01.01.02.02	Provisões 13º salário e férias	8.120	7.164
2.01.01.02.03	Provisão participação no resultado	1.918	1.975
2.01.02	Fornecedores	31.232	30.477
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	27.882	26.300
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.350	4.177
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.183	4.787
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.802	1.960
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	465	0
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.337	1.960
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.372	2.811
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	9	16
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	47.499	75.124
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	28.297	22.134
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	28.297	22.134
2.01.04.02	Debêntures	18.979	52.767
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	223	223
2.01.05	Outras Obrigações	8.582	11.807
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.654	4.529
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	4.654	4.529
2.01.05.02	Outros	3.928	7.278
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	373	5.915
2.01.05.02.04	Outros	3.555	1.363
2.01.06	Provisões	4.109	2.823
2.01.06.02	Outras Provisões	4.109	2.823
2.01.06.02.04	Outras	4.109	2.823
2.02	Passivo Não Circulante	288.605	287.614
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	267.156	265.340
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	68.238	66.522
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	68.238	66.522
2.02.01.02	Debêntures	198.908	198.752
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	10	66
2.02.02	Outras Obrigações	15.056	16.097
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.803	4.648
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	5.803	4.648
2.02.02.02	Outros	9.253	11.449
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	218	432
2.02.02.02.04	Outros	9.035	11.017
2.02.04	Provisões	6.393	6.177
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.393	6.177
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.828	1.784
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.218	1.218

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.347	3.175
2.03	Patrimônio Líquido	305.034	300.740
2.03.01	Capital Social Realizado	79.383	78.086
2.03.02	Reservas de Capital	56.981	57.088
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	52.793	52.793
2.03.02.04	Opções Outorgadas	4.188	4.295
2.03.04	Reservas de Lucros	24.165	19.859
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	24.165	19.859
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	144.505	145.707
2.03.06.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	144.505	145.707

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	124.170	92.748
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-81.851	-60.949
3.03	Resultado Bruto	42.319	31.799
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-32.164	-22.378
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.251	-13.452
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.108	-7.732
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	318	190
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-741	-1.787
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	618	403
3.04.06.01	Resultado Equivalência patrimonial	620	405
3.04.06.02	Provisão para passivo a descoberto	-2	-2
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.155	9.421
3.06	Resultado Financeiro	-5.960	-2.911
3.06.01	Receitas Financeiras	4.983	875
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.943	-3.786
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.195	6.510
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.091	-2.223
3.08.01	Corrente	-1.274	-2.085
3.08.02	Diferido	183	-138
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.104	4.287
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	3.104	4.287
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,09610	0,13400
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,08870	0,12320

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	3.104	4.287
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.104	4.287

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-12.259	-3.944
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	9.793	9.516
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	3.104	4.287
6.01.01.02	Depreciação e amortização	5.122	3.569
6.01.01.03	Resultado da venda do permanente	197	51
6.01.01.04	Provisão crédito de liquidação duvidosa	644	266
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-620	-405
6.01.01.06	Provisão para passivo a descoberto	2	2
6.01.01.07	Constituição/reversão outras provisões	1.217	-396
6.01.01.08	Provisão de participações	-57	1.577
6.01.01.09	Despesas plano de opções de compra de ações	367	427
6.01.01.11	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-183	138
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-22.052	-13.460
6.01.02.01	Variação de Contas a receber	-21.577	-4.867
6.01.02.02	Variação no Estoque	-4.651	-8.154
6.01.02.03	Variação em outros ativos Circulantes	1.444	-5.461
6.01.02.04	Variação no Ativo não Circulantes	90	206
6.01.02.05	Variação no Fornecedores	1.072	2.172
6.01.02.06	Variação em Impostos a recolher	1.182	1.197
6.01.02.07	Variação no Salário e encargos	385	357
6.01.02.08	Variação no Passivo circulante	3	1.090
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.754	-24.851
6.02.01	Aquisição do Intangível	-304	-20.182
6.02.02	Aquisição do ativo imobilizado	-2.450	-4.669
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-28.761	6.911
6.03.01	Novos empréstimos	11.788	4.071
6.03.02	Pagamentos de empréstimos	-4.257	-2.315
6.03.03	Pagamento de dividendos e JCP	-5.543	-2.024
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	1.080	4.000
6.03.05	Aumento de capital	823	0
6.03.06	Debêntures	-40.000	0
6.03.07	Encargos financeiros e variações monetarias	7.348	3.179
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-43.774	-21.884
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	163.051	40.270
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	119.277	18.386

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.297	-107	0	0	0	1.190
5.04.01	Aumentos de Capital	823	0	0	0	0	823
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	367	0	0	0	367
5.04.08	Aumento de Capital com Opções de Ações	474	-474	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.306	-1.202	3.104
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.104	0	3.104
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.202	-1.202	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	0	1.202	-1.202	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	4.306	-4.306	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.306	-4.306	0	0
5.07	Saldos Finais	79.383	56.981	24.165	0	144.505	305.034

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	76.692	55.638	2.141	0	151.310	285.781
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	76.692	55.638	2.141	0	151.310	285.781
5.04	Transações de Capital com os Sócios	255	172	0	0	0	427
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	427	0	0	0	427
5.04.08	Aumento de Capital com Opções de Ações	255	-255	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	1.724	4.287	-1.724	4.287
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.287	0	4.287
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	1.724	0	-1.724	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	1.724	0	-1.724	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	4.287	-4.287	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.287	-4.287	0	0
5.07	Saldos Finais	76.947	55.810	8.152	0	149.586	290.495

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	162.021	118.876
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	162.585	119.074
7.01.02	Outras Receitas	80	68
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-644	-266
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-123.424	-88.236
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-63.850	-46.579
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-59.574	-41.628
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-29
7.03	Valor Adicionado Bruto	38.597	30.640
7.04	Retenções	-5.122	-3.569
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.122	-3.569
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	33.475	27.071
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.601	1.278
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	618	403
7.06.02	Receitas Financeiras	4.983	875
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	39.076	28.349
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	39.076	28.349
7.08.01	Pessoal	18.088	14.288
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.793	11.334
7.08.01.02	Benefícios	2.191	2.126
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.104	828
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.944	5.410
7.08.02.01	Federais	4.630	5.222
7.08.02.02	Estaduais	221	131
7.08.02.03	Municipais	93	57
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.940	4.364
7.08.03.01	Juros	10.922	3.789
7.08.03.02	Aluguéis	2.018	575
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.104	4.287
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.104	4.287

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	764.339	787.975
1.01	Ativo Circulante	312.417	332.409
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.906	2.577
1.01.02	Aplicações Financeiras	117.177	161.497
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	117.177	161.497
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	117.177	161.497
1.01.03	Contas a Receber	87.161	66.209
1.01.03.01	Clientes	87.161	66.209
1.01.04	Estoques	66.966	62.597
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.756	20.365
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.756	20.365
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.826	1.615
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.625	17.549
1.01.08.03	Outros	17.625	17.549
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	12.387	11.859
1.01.08.03.02	Outros Valores	5.238	5.690
1.02	Ativo Não Circulante	451.922	455.566
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.043	25.222
1.02.01.06	Tributos Diferidos	15.643	15.411
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.643	15.411
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.400	9.811
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.242	2.563
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.359	4.275
1.02.01.09.05	Precatórios a Receber	1.292	1.273
1.02.01.09.06	Outros	1.507	1.700
1.02.03	Imobilizado	309.040	310.409
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	306.487	290.579
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.553	19.830
1.02.04	Intangível	117.839	119.935
1.02.04.01	Intangíveis	117.839	119.935

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	764.339	787.975
2.01	Passivo Circulante	109.721	137.421
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.534	15.120
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.534	15.120
2.01.01.02.01	Salários e encargos sociais	5.136	5.669
2.01.01.02.02	Provisão 13º salário e Férias	8.418	7.415
2.01.01.02.03	Provisão Participação no Resultado	1.980	2.036
2.01.02	Fornecedores	32.019	31.343
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	28.897	27.166
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.122	4.177
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.618	5.671
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.205	2.818
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	712	0
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.493	2.818
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.404	2.837
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	9	16
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	47.499	75.124
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	28.297	22.134
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	28.297	22.134
2.01.04.02	Debêntures	18.979	52.767
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	223	223
2.01.05	Outras Obrigações	3.871	7.278
2.01.05.02	Outros	3.871	7.278
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	373	5.915
2.01.05.02.04	Outros	3.498	1.363
2.01.06	Provisões	4.180	2.885
2.01.06.02	Outras Provisões	4.180	2.885
2.01.06.02.04	Outras	4.180	2.885
2.02	Passivo Não Circulante	349.584	349.814
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	267.156	265.340
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	68.238	66.522
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	68.238	66.522
2.02.01.02	Debêntures	198.908	198.752
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	10	66
2.02.02	Outras Obrigações	9.362	11.591
2.02.02.02	Outros	9.362	11.591
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	218	432
2.02.02.02.04	Outros	9.144	11.159
2.02.03	Tributos Diferidos	62.580	62.711
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	62.580	62.711
2.02.04	Provisões	10.486	10.172
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.486	10.172
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	5.733	5.591
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.406	1.406
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.347	3.175
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	305.034	300.740

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.01	Capital Social Realizado	79.383	78.086
2.03.02	Reservas de Capital	56.981	57.088
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	52.793	52.793
2.03.02.04	Opções Outorgadas	4.188	4.295
2.03.04	Reservas de Lucros	24.165	19.859
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	24.165	19.859
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	144.505	145.707
2.03.06.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	144.505	145.707

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	126.458	94.631
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-82.866	-62.787
3.03	Resultado Bruto	43.592	31.844
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.496	-22.248
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.306	-13.658
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.835	-8.484
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	323	223
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-678	-329
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.096	9.596
3.06	Resultado Financeiro	-5.806	-2.861
3.06.01	Receitas Financeiras	5.025	1.007
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.831	-3.868
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	4.290	6.735
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.186	-2.448
3.08.01	Corrente	-1.549	-2.530
3.08.02	Diferido	363	82
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	3.104	4.287
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	3.104	4.287
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.104	4.287
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,09610	0,13400
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,08870	0,12320

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	3.104	4.287
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	3.104	4.287
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	3.104	4.287

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-10.920	-4.161
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	11.191	10.776
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	3.104	4.287
6.01.01.02	Depreciação e amortização	6.037	4.548
6.01.01.03	Resultado da venda do permanente	28	88
6.01.01.04	Provisão crédito de liquidação duvidosa	644	266
6.01.01.05	Constituição/reversão de participações	-56	1.623
6.01.01.06	Constituições/reversão outras provisões	1.430	-381
6.01.01.07	Despesas plano de opções de compra de ações	367	427
6.01.01.09	Imposto de renda e CSLL diferidos	-363	-82
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-22.111	-14.937
6.01.02.01	Variação de Contas a receber	-21.594	-5.310
6.01.02.02	Variação no Estoque	-4.369	-8.047
6.01.02.03	Variação em outros ativos Circulantes	1.643	-5.379
6.01.02.04	Variação no Ativo não circulante	89	202
6.01.02.05	Variação no Fornecedores	993	1.830
6.01.02.06	Variação em Impostos a recolher	735	1.596
6.01.02.07	Variação no Salário e encargos	469	413
6.01.02.08	Variação no Passivo circulante	-77	-242
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.918	-24.956
6.02.01	Aquisição do Intangível	-304	-20.185
6.02.02	Aquisição do ativo imobilizado	-2.614	-4.771
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-30.153	2.985
6.03.01	Novos empréstimos	11.788	4.071
6.03.02	Pagamentos de empréstimos	-4.257	-2.315
6.03.03	Pagamento de dividendos e JCP	-5.543	-2.024
6.03.04	Debêntures	-40.000	0
6.03.05	Aumento de capital	823	0
6.03.06	Encargos financeiros e variações monetárias	7.036	3.253
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-43.991	-26.132
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	164.074	46.328
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	120.083	20.196

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740	0	300.740
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	78.086	57.088	19.859	0	145.707	300.740	0	300.740
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.297	-107	0	0	0	1.190	0	1.190
5.04.01	Aumentos de Capital	823	0	0	0	0	0	0	823
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	367	0	0	0	0	0	367
5.04.08	Aumento de Capital com Opções de Ações	474	-474	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.306	-1.202	3.104	0	3.104
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.104	0	3.104	0	3.104
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.202	-1.202	0	0	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	0	1.202	-1.202	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	4.306	-4.306	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.306	-4.306	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	79.383	56.981	24.165	0	144.505	305.034	0	305.034

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	76.692	55.638	2.141	0	151.310	285.781	0	285.781
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	76.692	55.638	2.141	0	151.310	285.781	0	285.781
5.04	Transações de Capital com os Sócios	255	172	0	0	0	427	0	427
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	427	0	0	0	427	0	427
5.04.08	Aumento de Capital com Opções de Ações	255	-255	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	1.724	4.287	-1.724	4.287	0	4.287
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.287	0	4.287	0	4.287
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	1.724	0	-1.724	0	0	0
5.05.02.06	Realização de reserva de Ajuste Avaliação Patrimonial	0	0	1.724	0	-1.724	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	4.287	-4.287	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	4.287	-4.287	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	76.947	55.810	8.152	0	149.586	290.495	0	290.495

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	165.245	121.639
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	165.808	121.835
7.01.02	Outras Receitas	81	70
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-644	-266
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-124.718	-88.665
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-65.185	-48.749
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-59.533	-39.888
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-28
7.03	Valor Adicionado Bruto	40.527	32.974
7.04	Retenções	-6.037	-4.548
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.037	-4.548
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	34.490	28.426
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.024	1.007
7.06.02	Receitas Financeiras	5.024	1.007
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	39.514	29.433
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	39.514	29.433
7.08.01	Pessoal	18.815	14.896
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.395	11.802
7.08.01.02	Benefícios	2.270	2.229
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.150	865
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	5.222	5.772
7.08.02.01	Federais	4.894	5.576
7.08.02.02	Estaduais	234	137
7.08.02.03	Municipais	94	59
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.373	4.478
7.08.03.01	Juros	10.811	3.896
7.08.03.02	Aluguéis	1.562	582
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.104	4.287
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	3.104	4.287

Comentário do Desempenho

Desenvolvimentos do Trimestre

Iniciamos 2012 focados nas quatro grandes prioridades para o ano: (1) consolidar a integração das aquisições, parcerias estratégicas e investimentos feitos em 2011, (2) aprimorar o nosso *marketing* estratégico, (3) acelerar as inovações e lançamentos de novos produtos, e (4) reduzir a alavancagem financeira da Companhia.

Nossos esforços na consolidação das aquisições e parcerias estão concentrados principalmente na Embramed e na linha de produtos Topz. Com relação à Embramed, conseguimos, conforme esperado, acelerar a captura das receitas, terminando o trimestre com 100,0% das receitas capturadas. Nosso esforço agora está na rentabilização da categoria e na captura das sinergias comerciais e operacionais, através de *cross-selling* e aumento das vendas diretas. Já com relação à linha de produtos Topz, trabalhamos durante o 1T12 na integração das equipes de vendas e no ajuste da política comercial. O desafio, além de acelerar o crescimento com rentabilidade, ainda está em melhorar nossos ciclos de planejamento, aumentando a aderência ao planejamento de vendas e de produção, e consequentemente adequar o nível de estoques a patamares mais apropriados, reduzindo ruptura de vendas e excessos de estoque. As receitas líquidas oriundas de nossas atividades de M&A que englobam a linha de produtos P.Simon, Embramed e da linha de produtos Topz, somaram R$ 26,7 milhões no 1T12.

Com relação à captura de benefícios dos investimentos realizados em 2011, avançamos bastante em nossas fábricas, onde começamos a gerar ganhos de eficiência operacional, tendo aumentado a nossa margem bruta em 1,8 p.p. vs. 4T11, mesmo com o dissídio salarial efetivado em set/11. Também conseguimos avançar consideravelmente nas iniciativas de logística: consolidamos a operação do CD de Jundiaí, migramos nosso CD de Blumenau para o município vizinho em Indaial, fechamos o CD de Navegantes, e estamos no processo de revisão da nossa malha logística, que pode acarretar em uma maior racionalização de nossos CDs.

Estamos também acelerando as iniciativas relacionadas a *marketing* estratégico e inovação: fortalecemos a equipe, participamos mais ativamente das feiras e congressos do segmento hospitalar e varejo, melhoramos o entendimento de nossos clientes e consumidores e aumentamos o *pipeline* de lançamento de produtos. Até o final do 2T12 esperamos lançar uma série de novos produtos no mercado, tanto no segmento hospitalar como varejo.

Do lado financeiro, nosso foco é reduzir a alavancagem financeira da Companhia, tanto através de redução do nosso endividamento líquido quanto através da expansão do nosso EBITDA. Como consequência dos investimentos operacionais e atividade de aquisições e parcerias, aumentamos a alavancagem de 1,74x a dívida líquida sobre o EBITDA dos últimos doze meses ao final do 1T11 para 2,90x ao final do 1T12, um valor acima do nosso objetivo de 1,50x. Em 2012, vamos focar no crescimento da Companhia com a consolidação dos investimentos e das aquisições e parcerias estratégicas, lançamento de novos produtos e expansão do nosso EBITDA, ao mesmo tempo em que buscaremos melhorar nosso ciclo de caixa e consumo de capital de giro.

A Administração

Comentário do Desempenho

Resultados Consolidados

Receita Líquida

Receita Líquida de Vendas (R$ x 1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Segmento Hospitalar	50.880	68.209	73.773	77.408	270.270	70.292	38,2%	-9,2%
Segmento Varejo	20.649	23.347	23.478	30.581	98.055	31.072	50,5%	1,6%
Segmento Odonto	8.265	7.857	8.143	6.333	30.598	9.436	14,2%	49,0%
Outros Segmentos para a Saúde	2.407	1.964	1.668	1.416	7.455	3.263	35,6%	130,4%
Produtos para Saúde	**82.201**	**101.377**	**107.062**	**115.738**	**406.378**	**114.063**	**38,8%**	**-1,4%**
Segmentos Industriais	12.430	13.069	13.452	12.432	51.383	12.395	-0,3%	-0,3%
Total Receita Líquida	**94.631**	**114.446**	**120.514**	**128.170**	**457.761**	**126.458**	**33,6%**	**-1,3%**

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

No 1T12, a receita líquida atingiu R$ 126,5 milhões, 33,6% maior se comparada à do 1T11, puxados principalmente pelos segmentos varejo e hospitalar.

Segmento Hospitalar

No segmento **hospitalar**, que representou 55,6% da receita total do trimestre, tivemos um crescimento de 38,2% se compararmos ao 1T11, atingindo uma receita de R$ 70,3 milhões. No segmento, destacamos:

(i) Continuamos observando crescimento em todas as categorias de produtos da nossa **plataforma de produtos com base têxtil,** que representou 40,3% do segmento, com um aumento de 9,3% quando comparado com o 1T11

(ii) A **plataforma de produtos com base látex** cresceu 11,0% vs. 1T11, apesar da redução no volume de vendas. Conforme nossa expectativa, o preço da luva de procedimento caiu 14,9% entre o final de dezembro de 2011 e o final de março de 2012 em função da queda de preços do látex nos mercados internacionais. Por isso, reduzimos o volume de vendas, com uma estratégia de priorizar a rentabilidade da categoria. Também reduzimos a participação dessa plataforma na receita total do segmento, que passou de 27,4% no 4T11 para 25,1% no 1T12. Esperamos que o preço da luva de procedimento mostre alguma recuperação já no 2T12

(iii) A **plataforma de produtos plásticos**, que engloba principalmente os produtos da linha P.Simon, Embramed e agulhas e seringas, continua a ganhar espaço significativo em todo o segmento hospitalar, representando 22,7% da receita do segmento no 1T12, e um crescimento de 383,0% vs. 1T11. A **receita líquida com a linha de p**rodutos P.Simon e Embramed totalizou R$ 18,1 milhões no 1T12, versus uma receita de R$ 1,4 milhões em no 1T11

Segmento Varejo

No segmento **varejo**, que contribuiu com 24,6% da receita total no trimestre, tivemos uma receita de R$ 31,1 milhões no 1T12, 50,5% acima do 1T11. Destacamos ainda:

(i) Esse foi o primeiro trimestre em que capturamos na totalidade as receitas da linha de produtos da Topz, que foi de R$ 8,5 milhões. Contudo, ficamos abaixo do que projetávamos inicialmente, principalmente em função da (1) revisão da política comercial nessa linha de produtos, com foco em rentabilidade, e (2) ruptura em nossos estoques, decorrente do processo de incorporação da operação e ajustes no processo de planejamento da cadeia de suprimentos

(ii) A receita do segmento, excluindo os produtos da linha Topz, foi de R$ 22,5 milhões no trimestre, ou seja, um crescimento de 9,2% vs. 1T11. Destacamos que crescemos em todas as plataformas de produtos da Companhia.

Comentário do Desempenho

Segmento Odonto

Retomamos o crescimento no segmento **odonto**, que representou no trimestre 7,5% da receita total da Companhia e cresceu 14,2% vs. 1T11 e 49,0% se comparado ao 4T11. Aumentamos o número de clientes atendidos, melhoramos a cesta de produtos oferecida aos nossos clientes e observamos um crescimento maior em produtos 'ex-luvas', o que reduz a dependência do segmento a essa categoria de produtos.

Ainda estamos no início do processo de separação das estruturas operacionais e implementação de nova estratégia de crescimento e rentabilidade do segmento, mas já começamos a observar os primeiros resultados positivos.

Demais Segmentos Saúde

Nos **demais segmentos para a saúde**, que até o final de 2011 era representado principalmente por nossas exportações, passaram a refletir nesse trimestre o aumento das receitas de produtos para a saúde oriundas da nossa fábrica de plásticos, que antes era dedicada para produtos industriais. A estratégia tem sido de migrar progressivamente a capacidade de nossas fábricas para produtos para a saúde, em detrimento de produtos com foco em clientes industriais. No trimestre tivemos R$ 1,9 milhão de receitas de exportação e R$ 1,4 milhão de receitas de produtos plásticos para a saúde, servindo principalmente à necessidade de componentes plásticos para produtos da linha Embramed e P.Simon.

Segmentos Industriais

Nos **segmentos industriais** tivemos resultados em linha com o 1T11. A estratégia nesse segmento tem sido de priorizar a rentabilidade dado o desaquecimento dos mercados industriais, dos clientes têxteis e dos produtores calçadistas que impactaram negativamente o segmento. Além disso, continuamos a migrar a capacidade produtiva para produtos para a saúde.

Lucro Bruto e Margens Brutas

No 1T12, o **Lucro Bruto** cresceu 36,9%, atingindo R$ 43,6 milhões com uma Margem Bruta de 34,5%, 0,8 p.p acima do 1T11.

Lucro Bruto (R$ X1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Segmento Hospitalar	15.660	20.463	22.246	22.804	81.173	21.583	37,8%	-5,4%
MB	*30,8%*	*30,0%*	*30,2%*	*29,5%*	*30,0%*	*30,7%*	*-0,1 p.p*	*1,2 p.p*
Segmento Varejo	8.775	9.226	9.955	12.543	40.499	13.745	56,6%	9,6%
MB	*42,5%*	*39,5%*	*42,4%*	*41,0%*	*41,3%*	*44,2%*	*1,7 p.p*	*3,2 p.p*
Segmento Odonto	3.108	2.943	3.065	2.479	11.595	3.593	15,6%	44,9%
MB	*37,6%*	*37,5%*	*37,6%*	*39,1%*	*37,9%*	*38,1%*	*0,5 p.p*	*-1,1 p.p*
Outros Segmentos para a Saúde	457	405	451	388	1.701	561	22,8%	44,6%
MB	*19,0%*	*20,6%*	*27,0%*	*27,4%*	*22,8%*	*17,2%*	*-1,8 p.p*	*-10,2 p.p*
Produtos para Saúde	**28.000**	**33.037**	**35.717**	**38.214**	**134.968**	**39.482**	**41,0%**	**3,3%**
MB	***34,1%***	***32,6%***	***33,4%***	***33,0%***	***33,2%***	***34,6%***	***0,6 p.p***	***1,6 p.p***
Segmentos Industriais	3.844	3.965	4.255	3.729	15.793	4.110	6,9%	10,2%
MB	*30,9%*	*30,3%*	*31,6%*	*30,0%*	*30,7%*	*33,2%*	*2,2 p.p*	*3,2 p.p*
Lucro Bruto Total	**31.844**	**37.002**	**39.972**	**41.943**	**150.761**	**43.592**	**36,9%**	**3,9%**
MB	***33,7%***	***32,3%***	***33,2%***	***32,7%***	***32,9%***	***34,5%***	***0,8 p.p***	***1,7 p.p***

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Contribuíram para o aumento de 0,8 p.p.vs. 1T11 e de 1,7 p.p. vs. 4T11 os seguintes fatores:

(i) Tivemos ganhos expressivos de eficiência fabril, resultado do início da maturação dos investimentos feitos nos últimos anos

Comentário do Desempenho

(ii) Como comentado anteriormente, priorizamos aumento de rentabilidade com contrapartida de perda de volume de vendas em alguns segmentos e categoria de produtos

(iii) Revisamos nossa política comercial para clientes da linha de produtos Topz

Despesas Operacionais

As **despesas operacionais**, que incluem despesas com vendas, administrativas, financeiras e outras operacionais, atingiram R$ 39,3 milhões no 1T12, 56,5% acima do 1T11 e 3,8% acima do 4T11. Os números merecem um detalhamento maior antes de serem comparados.

Despesas com vendas

As despesas com vendas atingiram R$ 25,3 milhões no 1T12, 85,3% acima das despesas do 1T11 e 8,2% acima do 4T11. Como percentual da receita líquida, as despesas com vendas atingiram 20,0% no trimestre, 5,6 p.p. acima de 1T11, e 1,8 p.p. acima ao 4T11.

Comparação das despesas de vendas (R$ x 1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Despesas de Vendas	**13.658**	**16.274**	**18.776**	**23.392**	**72.100**	**25.306**	**85,3%**	**8,2%**
% Receita Líquida	*14,4%*	*14,2%*	*15,6%*	*18,3%*	*15,8%*	*20,0%*	*5,6 p.p*	*1,8 p.p*

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

No geral, essa despesa maior reflete uma estrutura maior, mais sofisticada e mais cara de vendedores e de infra-estrutura logística, para fazer frente ao crescimento esperado para os próximos trimestres:

(i) A despesa com pessoal (salários e comissões dos vendedores) cresceu 63,3% vs. 1T11 e 3,2% vs. 4T11, atingindo R$ 8,3 milhões

(ii) A despesa com frete atingiu R$ 7,5 milhões ou 5,9% da receita líquida. Nessa conta, ainda temos despesas referentes ao processo de transição dos CDs; conforme comentamos anteriormente, mudamos os CDs de SP e Blumenau e fechamos o CD de Navegantes; acreditamos que ainda temos espaço para maior otimização do nosso *footprint* logístico e estamos fazendo uma revisão completa da nossa malha logística

(iii) Nosso posicionamento estratégico prevê despesas de *marketing* para o fortalecimento da nossa presença no ponto de venda e marca. No trimestre investimos R$ 4,0 milhões em *marketing* e serviços de terceiros

Despesas administrativas

No trimestre, as despesas administrativas totalizaram 7,8 milhões, 7,6% abaixo do 1T11. Contudo, necessitamos de um detalhamento maior para ser melhor compreendido:

Comparação das despesas administrativas (R$ x 1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Despesas Administrativas	**8.484**	**9.770**	**7.880**	**13.646**	**39.780**	**7.835**	**-7,6%**	**-42,6%**
% Receita Líquida	*9,0%*	*8,5%*	*6,5%*	*10,6%*	*8,7%*	*6,2%*	*-2,8 p.p*	*-4,5 p.p*

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Comentário do Desempenho

(i) Tivemos uma despesa com depreciação e amortização de R$ 2,7 milhões no 1T12; um aumento de 43,7% vs. 1T11 e 28,6% vs. 4T11. Esse aumento é reflexo da amortização dos intangíveis das parcerias e aquisições de ativos que realizamos em 2011

(ii) A despesa com pessoal e remuneração da administração totalizou R$ 2,3 milhões no trimestre, em linha com o valor do 1T11 apesar do dissídio salarial de 7,8% de setembro de 2011

(iii) Reduzimos a despesa com consultores e advogados que nos auxiliam nos processos de compra e integração de aquisições e parcerias; no trimestre gastamos somente R$ 1,5 milhão com serviços de terceiros, sendo que R$ 1,0 milhão foram serviços relacionados às atividades de M&A

(iv) Tivemos despesa de R$ 0,4 milhão relacionada ao programa de *stock options*, uma redução de 14,1% vs. 1T11

Resultado financeiro

Tivemos uma despesa financeira líquida de R$ 5,8 milhões no 1T12, versus uma despesa de R$ 2,8 milhões no 1T11. Esse resultado reflete a redução significativa na posição de caixa e aumento do endividamento líquido, consequência direta do financiamento de nossas aquisições, compras de ativos e parcerias e o programa de investimentos.

Resultado Operacional

Tivemos um **lucro operacional** de R$ 4,3 milhões no trimestre, 36,3% abaixo do registrado no 1T11.

Imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro

A taxa efetiva de IR foi de 27,6% no trimestre, versus uma taxa de 25,8% no ano de 2011. A principal razão para o aumento da taxa efetiva foi o não pagamento de juros sobre capital próprio, em função da nossa alavancagem financeira estar acima do nosso objetivo.

IR e CS (R$ x 1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Lucro Operacional	**6.735**	**7.952**	**6.368**	**4.072**	**25.127**	**4.290**	**-36,3%**	**5,4%**
Amortização de Ágio	0	0	0	0	0	0	N/A	N/A
Juros s/ Capital Próprio	0	0	0	-6.152	-6.152	0	N/A	-100,0%
Despesas Temporárias	466	141	-367	-133	107	-802	-272,1%	503,0%
Lucro Operacional Tributável	**7.201**	**8.093**	**6.001**	**-2.213**	**19.082**	**3.488**	**-51,6%**	**-257,6%**
@ 34%	2.448	2.752	2.040	-752	6.488	1.186	-51,6%	-257,7%
Impostos Pagos	2.530	2.156	1.244	62	5.992	1.549	-38,8%	2398,4%
Diferidos	-82	596	796	-814	496	-363	342,7%	-55,4%

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Lucro Líquido e Remuneração dos Acionistas

No 1T12, geramos um **lucro líquido** de R$ 3,1 milhões, 27,6% abaixo do 1T11. Visando uma melhor base de comparação, incluímos o conceito de lucro líquido caixa, que é o lucro líquido ajustado pelos efeitos não caixa, especificamente depreciação e amortização, assim como despesas com *stock options*. No 1T12 atingimos um lucro líquido caixa de R$ 9,1 milhões, 1,9% abaixo do registrado no 1T11.

A queda no lucro líquido caixa é basicamente resultado de despesas financeiras maiores.

No 1T12, ficamos acima do nosso objetivo de alavancagem de 1,5x dívida líquida dividido pelo EBTIDA dos últimos doze meses e atingimos um nível de endividamento de 2,90x. Continuaremos restringindo nossa estratégia de distribuição de dividendos e JCP até voltarmos ao nosso objetivo de alavancagem.

Comentário do Desempenho

Rendimentos Distribuidos (R$ 1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Lucro Líquido	**4.287**	**5.200**	**4.328**	**4.824**	**18.639**	**3.104**	**-27,6%**	**-35,7%**
Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	6.152	6.152	0	N/A	-100,0%
Dividendos	0	0	0	372	372	0	N/A	-100,0%
Total JCP + Dividendos	**0**	**0**	**0**	**6.524**	**6.524**	**0**	**N/A**	**-100,0%**
Payout	*0,0%*	*0,0%*	*0,0%*	*135,2%*	*35,0%*	*0,0%*	N/A	-100,0%
Outras Distribuições	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**N/A**	**N/A**
Média ponderada de ações ordinárias	31.984	32.099	32.225	32.225	**32.132**	32.295	N/A	N/A
Lucro Básico por Ação	**0,1340**	**0,1620**	**0,1343**	**0,1497**	**0,5801**	**0,0961**	**-28,3%**	**-35,8%**
LPA Fully Diluted	**0,1233**	**0,1516**	**0,1221**	**0,1367**	**0,5323**	**0,0887**	**-28,1%**	**-35,1%**
Lucro Líquido Caixa	**9.292**	**10.813**	**9.736**	**11.278**	**41.119**	**9.112**	**-1,9%**	**-19,2%**
Margem Lucro Líquido Caixa	*9,8%*	*9,4%*	*8,1%*	*8,8%*	*9,0%*	*7,2%*	*-2,6 p.p*	*-1,6 p.p*

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)
Lucro Básico por Ação: Lucro Líquido dividido pelo número de ações, exceto as ações em tesouraria
LPA FullyDiluted: Lucro por Ação considerando o número de ações outorgadas de acordo com o plano de opção de compra
Valores de JCP e dividendos são referenciais de cada trimestre; não possuem o efeito caixa no mesmo trimestre
Lucro Líquido Caixa: lucro líquido ajustado pelos efeitos não caixa, como depreciação, amortização e despesas com stock options

EBITDA

No 1T12, tivemos um EBITDA de R$ 15,7 milhões, 11,0% acima do registrado no 1T11, com uma margem de 12,4%. Para fins de reconciliação com a medição de desempenho interno das unidades de negócio, o Desempenho Operacional ("DO") como veremos abaixo, tivemos no 1T12 (1) R$ 1,0 milhão de despesas não recorrentes contabilizadas em despesas administrativas com consultores e assessores financeiros, contábeis e jurídicos relacionadas às atividades de M&A e integração de empresas, e (2) R$ 0,4 milhão de despesas não caixa de *stock options*.

EBITDA (R$ x 1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Lucro Líquido	**4.287**	**5.200**	**4.328**	**4.824**	**18.639**	**3.104**	**-27,6%**	**-35,7%**
Margem Líquida	*4,5%*	*4,5%*	*3,6%*	*3,8%*	***4,1%***	*2,5%*	*-2,1 p.p*	*-1,3 p.p*
(+) Imposto de renda e contribuição social	2.448	2.752	2.040	-752	6.488	1.186	-51,6%	-257,7%
(-) Resultado Financeiro	2.861	3.983	6.521	7.332	20.697	5.806	102,9%	-20,8%
(+) Depreciação e amortização	4.578	5.066	4.968	5.069	19.681	5.641	23,2%	11,3%
EBITDA	**14.174**	**17.001**	**17.857**	**16.473**	**65.505**	**15.737**	**11,0%**	**-4,5%**
Margem Ebitda	*15,0%*	*14,9%*	*14,8%*	*12,9%*	*14,3%*	*12,4%*	*-2,5 p.p*	*-0,4 p.p*

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Desempenho Operacional por Segmento

Internamente, utilizamos a medida gerencial de **Desempenho Operacional ("DO")** como um indicador para acompanhar o desempenho dos nossos segmentos de negócios e categorias de produtos. O DO é o EBITDA descontado de alguns efeitos extraordinários e de caráter não operacional, como o plano de opções e provisões extraordinárias. O principal objetivo do DO é ser um **balizador interno** da organização quanto ao seu resultado operacional global e por segmento.

No 1T12, apuramos um DO de R$ 17,1 milhões, 7,4% acima do obtido no 1T11. Apesar do crescimento, observamos no 1T12 uma queda de 3,3 p.p. na margem DO ("MDO") se comparado ao 1T11. Conforme comentamos anteriormente, a expansão que tivemos na margem bruta não foi acompanhada pela MDO em função principalmente do aumento das nossas despesas com vendas.

No trimestre, destacamos novamente o DO do segmento hospitalar, com um crescimento de 12,8% vs. 1T11. No varejo, tivemos um DO de R$ 4,7 milhões, 7,9% acima do 1T11 e 26,3% do 4T11. Além disso, observamos uma recuperação da MDO vs. 4T11 puxado principalmente pela recuperação da margem bruta.

Comentário do Desempenho

No odonto, apesar da queda de 74,0% no DO quando comparado ao 1T11, observamos uma derivada positiva com relação ao 4T11, no qual tivemos um resultado negativo. Além disso, tivemos em março o melhor resultado do segmento dos últimos 12 meses.

Desempenho Operacional (R$ x 1.000)

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Segmento Hospitalar	8.387	10.639	11.666	11.193	41.885	9.458	12,8%	-15,5%
MDO	*16,5%*	*15,6%*	*15,8%*	*14,5%*	*15,5%*	*13,5%*	*-3,0 p.p*	*-1,0 p.p*
Segmento Varejo	4.354	3.959	4.620	3.718	16.651	4.697	7,9%	26,3%
MDO	*21,1%*	*17,0%*	*19,7%*	*12,2%*	*17,0%*	*15,1%*	*-6,0 p.p*	*3,0 p.p*
Segmento Odonto	520	404	294	(325)	893	135	-74,0%	N/A
MDO	*6,3%*	*5,1%*	*3,6%*	*-5,1%*	*2,9%*	*1,4%*	*-4,9 p.p*	*6,6 p.p*
Outros Segmentos para a Sáude	304	269	301	270	1.144	459	51,0%	70,0%
MDO	*12,6%*	*13,7%*	*18,0%*	*19,1%*	*15,3%*	*14,1%*	*1,4 p.p*	*-5,0 p.p*
Produtos para Saúde	**13.565**	**15.271**	**16.881**	**14.856**	**60.573**	**14.749**	**8,7%**	**-0,7%**
MDO	***16,5%***	***15,1%***	***15,8%***	***12,8%***	***14,9%***	***12,9%***	***-3,6 p.p***	***0,1 p.p***
Segmentos Industriais	2.324	2.316	2.650	2.379	9.669	2.315	-0,4%	-2,7%
MDO	*18,7%*	*17,7%*	*19,7%*	*19,1%*	*18,8%*	*18,7%*	*0,0 p.p*	*-0,5 p.p*
Total Desempenho Operacional	**15.889**	**17.587**	**19.531**	**17.235**	**70.242**	**17.064**	**7,4%**	**-1,0%**
MDO	***16,8%***	***15,4%***	***16,2%***	***13,4%***	***15,3%***	***13,5%***	***-3,3 p.p***	***0,0 p.p***

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Endividamento

Ao final do 1T12, o endividamento bruto era de R$ 314,6 milhões e tínhamos R$ 120,1 milhões em caixa e aplicações financeiras, totalizando uma dívida líquida de R$ 194,6 milhões, ou 2,90x o EBITDA dos últimos doze meses.

A dívida é composta basicamente por linhas de longo prazo, como a nossa 3ª emissão de debêntures (R$ 217,9 milhões, com vencimento em 2016), Finep (R$ 57,0 milhões, com vencimento em 2017) e BNDES (R$ 21,6 milhões, com vencimento em 2017).

A dívida líquida aumentou em R$ 18,2 milhões no trimestre vs. 4T11. Destacamos os seguintes fatores que contribuíram para o aumento da dívida líquida:

(i) Consumo de capital de giro de R$ 22,1 milhões
(ii) Investimentos no período de R$ 2,9 milhões
(iii) Pagamento de JCP no montante de R$ 6,2 milhões
(iv) Pagamento para a liquidação antecipada da 2° emissão das debêntures no valor de R$ 0,4 milhão

Investimentos

No 1T12, investimos R$ 2,9 milhões em ativo imobilizado. Conforme comentamos no trimestre anterior, estamos no processo de ampliação de nossos Centros de Distribuição, para suportar a expectativa de crescimento das vendas da empresa.

Ciclos Financeiros e Operacionais

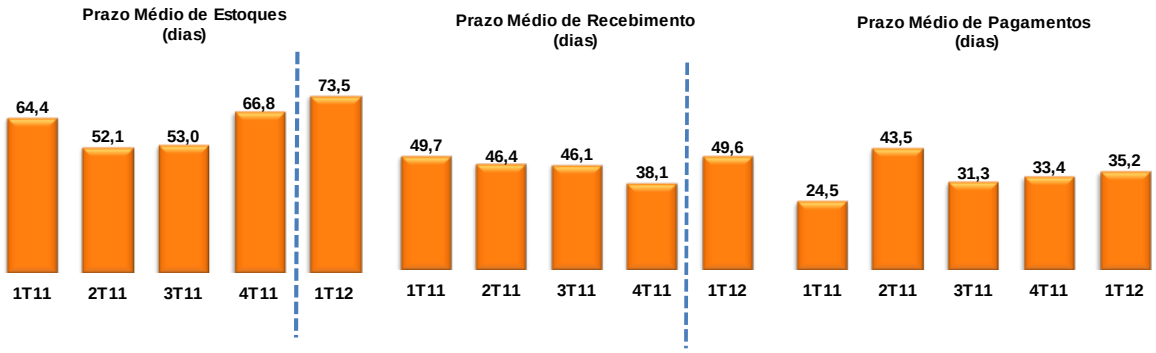
Seguimos com a disciplina financeira de buscar otimizações sempre que possíveis em nosso ciclo de caixa. Fechamos o trimestre com um ciclo de caixa de 88,0 dias, uma redução de 1,6 dias se comparado ao 1T11, acima do que buscamos como patamar operacional para condução dos negócios da Companhia.

A principal melhoria se deu nos prazos médios de pagamento, que conseguimos melhorar em 10,7 dias vs. 1T11 e 1,8 dias com relação ao 4T11. Esse aumento já é resultado dos esforços para aumentar o prazo com os nossos fornecedores.

Comentário do Desempenho

Os estoques subiram R$ 22,0 milhões no 1T12, se comparados ao 1T11, atingindo R$ 67,0 milhões ou 73,5 dias de estoques. Se compararmos com fechamento de 2011, tivemos um aumento de R$ 4,4 milhões ou 6,7 dias de estoque. Com o crescimento acelerado das receitas e número de itens comercializados, principalmente em função da incorporação da linha de produtos Topz e vendas na linha Embramed, aumentou também a complexidade logística de armazenagem, distribuição, e planejamento de toda a cadeia de suprimentos. Estamos trabalhando para racionalizar os estoques e retomar patamares mais adequados de cobertura de estoque.

Ficamos estáveis com relação ao nosso prazo médio de recebimento quando comparado ao 1T11, tendo um prazo de 49,6 dias no 1T12. Continuamos fazendo cessões de crédito para equacionar o consumo de capital de giro, porém com um volume menor do que foi feito no 4T11.



Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Geração de Caixa

Tivemos um consumo de caixa de R$ 44,0 milhões no trimestre, principalmente em função do aumento do capital de giro, conforme comentado anteriormente, e recompra de todas as debêntures da 2° emissão, terminando com uma posição de caixa de R$ 120,1 milhões e um nível de endividamento de 2,90x o EBITDA dos últimos 12 meses.

Geração de Caixa (R$ x 1.000)

Real	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
Lucro Líquido	4.287	5.200	4.328	4.824	18.639	3.104	-27,6%	-35,7%
Variação do Capital de Giro	-14.937	9.506	-15.711	-20.334	-41.476	-22.430	50,2%	10,3%
Depreciação e Amortização	4.548	4.974	5.132	5.726	20.380	6.037	32,7%	5,4%
Outros	1.941	1.692	786	1.115	5.534	2.369	22,1%	112,5%
Fluxo de Caixa Operacional	**-4.161**	**21.372**	**-5.465**	**-8.669**	**3.077**	**-10.920**	**162,4%**	**26,0%**
Capex	-4.956	-8.786	-6.662	-6.739	-27.143	-2.918	-41,1%	-56,7%
Parcerias Estratégicas	-20.000	-9.251	-36.404	-25.283	-90.938	0	-100,0%	-100,0%
Fluxo de Caixa de Investimentos	**-24.956**	**-18.037**	**-43.066**	**-32.022**	**-118.081**	**-2.918**	**-88,3%**	**-90,9%**
Fluxo de Caixa de Financiamento	**2.985**	**217.221**	**-1.275**	**13.819**	**232.750**	**-30.153**	**-1110,2%**	**-318,2%**
Aumento (Redução) no Caixa	**(26.132)**	**220.556**	**(49.806)**	**(26.872)**	**117.746**	**(43.991)**	**68,3%**	**63,7%**
Saldo BOP	46.328	20.196	240.752	190.946	46.328	164.074	254,2%	-14,1%
Saldo EOP	20.196	240.752	190.946	164.074	164.074	120.083	494,6%	-26,8%
Dívida Total EOP	115.329	332.196	330.198	340.464	340.464	314.655	172,8%	-7,6%
Dívida Líquida EOP	**-95.133**	**-91.444**	**-139.252**	**-176.390**	**-176.390**	**-194.572**	**104,5%**	**10,3%**
LTM EBITDA	**54.827**	**55.981**	**58.097**	**65.505**	**65.505**	**67.068**	**22,3%**	**2,4%**
Dív. Líq. / LTM EBITDA	**1,74**	**1,63**	**2,40**	**2,69**	**2,69**	**2,90**	**67,2%**	**7,7%**

Comentário do Desempenho

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

ROIC (Retorno Sobre o Capital Operacional Investido)

Atingimos um ROIC anualizado de 9,2% no 1T12, mesmo com uma geração maior de DO e consequentemente de NOPLAT, em função de um maior capital operacional investido. Esperamos um aumento do ROIC, na medida em que os investimentos que realizamos em nossas operações e os resultados das aquisições e parcerias realizadas amadureçam.

ROIC

	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	Variação 1T11 x 1T12	Variação 4T11 x 1T12
DESEMPENHO OPERACIONAL	**15.889**	**17.587**	**19.531**	**17.235**	**70.242**	**17.064**	**7,4%**	**-1,0%**
Depreciação + Amortização	-4.578	-5.066	-4.968	-5.069	-19.681	-5.641	23,2%	11,3%
Efeito da Depreciação e Amortiz. da Reavaliação	950	925	871	801	3.547	218	-77,1%	-72,8%
DO + DA	**12.261**	**13.446**	**15.434**	**12.967**	**54.108**	**11.641**	**-5,1%**	**-10,2%**
Tax @ 34%	-4.169	-4.572	-5.248	-4.409	-18.398	-3.958	-5,1%	-10,2%
NOPLAT	**8.092**	**8.874**	**10.186**	**8.558**	**35.710**	**7.683**	**-5,1%**	**-10,2%**
Ativo (Excluindo Caixa e Cremerpar)	484.710	525.872	600.114	607.767	607.767	628.122	29,6%	3,3%
Passivo Não Financeiro	-52.115	-91.304	-113.099	-84.060	-84.060	-82.070	57,5%	-2,4%
Efeito da Reavaliação no Balanço Patrimonial	-207.201	-205.709	-204.242	-202.932	-202.932	-202.254	-2,4%	-0,3%
Capital Operacional Investido	**432.595**	**434.568**	**487.015**	**523.707**	**523.707**	**546.052**	**26,2%**	**4,3%**
Capital Operacional Investido sem Reavaliação	**225.394**	**228.859**	**282.773**	**320.775**	**320.775**	**343.798**	**52,5%**	**7,2%**
Capital Operacional Médio sem Reavaliação	**219.004**	**246.100**	**267.852**	**320.582**	**263.385**	**346.692**	**58,3%**	**8,1%**
ROIC Anualizado sem Reavaliação	**15,6%**	**15,2%**	**16,1%**	**11,1%**	**13,6%**	**9,2%**	***-6,5 p.p***	***-1,9 p.p***

Fonte: Relatórios Gerenciais da Companhia (não examinados por auditor independente)

Comentário do Desempenho

Sociedades Controladas e Coligadas

Em 31/03/12, as sociedades controladas pela Cremer S.A. são: Plásticos Cremer S.A. (subsidiária integral); Cremer Administradora de Bens Ltda., na qual a Cremer detém uma participação direta de 94,97% e indireta de 5,03%; Dental Cremer Produtos Odontológicos S.A, na qual a Cremer detém uma participação direta de 99,00% e indireta de 1,00%; Transportes Hasse Comércio e Representações Ltda., na qual a Cremer detém uma participação direta de 99,99% e indireta de 0,01%; e Plásticos Badenfurt Ltda., na qual a Cremer detém uma participação de 100%. Excetuando-se a Plásticos Cremer S.A., a Cremer Administradora de Bens Ltda. e a Dental Cremer Produtos Odontológicos S.A., as demais sociedades não estão em operação.

Instrução CVM 381/03

Em atendimento a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., em adição aos serviços de auditoria das demonstrações financeiras, prestou os seguintes serviços à Companhia referente a consultorias no montante de R$ 60 mil no 1T12. A Administração da Companhia e nossos Auditores entendem que tais serviços não implicam perda de independência e não afetam a objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria externa, tendo em vista que: (i) são realizados por equipes independentes, (ii) referem-se, basicamente à trabalhos de *due-diligence* e de revisão quanto à aderência dos procedimentos adotados pela Companhia em relação à legislação fiscal, sendo que a decisão de implementação das recomendações apresentadas cabe inteiramente à Cremer S.A. e (iii) não resultam em assunção por parte dos consultores das funções ou prerrogativas da gerência da Companhia, bem como em orientações de natureza contábil.

Esses montantes equivalem a 35% dos honorários do serviço de auditoria para o ano de 2012.

SOBRE A CREMER

A Companhia explora a indústria e o comércio de produtos para a saúde, adesivos industriais e, por meio da subsidiária integral Plásticos Cremer, de peças plásticas. O principal setor de atuação da Companhia é o mercado de produtos para a saúde, no qual figura como fornecedora de produtos para cuidados com a saúde nas áreas de primeiros socorros, cirurgia, tratamento e higiene.

A Cremer S.A.,e a Plásticos Cremer S.A. contam com quatro unidades fabris: três em Blumenau (uma de produtos têxteis, uma de adesivos e uma de plásticos) e uma em São Paulo (de produtos plásticos).

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Cremer S.A. são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da Administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.

Notas Explicativas

CREMER S.A. E CONTROLADAS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cremer S.A. ("Cremer" ou "Companhia") é uma Companhia aberta com sede na rua Iguaçu, 291, Blumenau - SC, Brasil, sendo fornecedora de produtos para cuidados com a saúde nas áreas de primeiros socorros, cirurgia, tratamento e higiene. A Cremer S.A. e a Plásticos Cremer S.A. contam com três unidades fabris em Blumenau (de produtos têxteis, de adesivos e de plásticos), uma em São Paulo (de produtos plásticos) e 9 Centros de Distribuição em diferentes estados do Brasil.

A Companhia tem suas ações negociadas na BMF&Bovespa sob o código "CREM3" e está listada, desde abril de 2007, no segmento especial de governança corporativa denominado Novo Mercado.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Os balanços patrimoniais individuais e consolidadas da Companhia em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, assim como a demonstração do resultado, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011 foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo "International Accounting Standards Board – IASB", exceto pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial para as Informações Trimestrais individuais da controladora. As Informações Trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma.

Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: provisão para devedores duvidosos, a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências, a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros e as estimativas de cálculo a valor presente do contas a receber e a pagar. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Informações Trimestrais devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

As controladas possuem exercícios sociais coincidentes e práticas contábeis uniformes com os da controladora sendo consolidadas desde a data de aquisição, que corresponde à data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam sendo consolidadas até a data que cessa tal controle.

Notas Explicativas

A legislação societária brasileira requer que as companhias abertas apresentem a demonstração de valor adicionado – DVA em suas Informações Trimestrais individuais e consolidadas, enquanto que para fins de IFRS, tais demonstrações são apresentadas como informações suplementares.

O encerramento das Informações Trimestrais para o trimestre findo em 31 de março de 2012, foi aprovado pela Diretoria em 11 de abril de 2012, e posteriormente será aprovado na reunião do Conselho de Administração a ser realizada em 30 de abril de 2012.

3. POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis a seguir apresentadas são igualmente aplicáveis para as Informações Trimestrais da controladora (BRGAAP) e do consolidado (IFRS e BRGAAP). Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

3.1 Apresentação segmentos operacionais

Os segmentos operacionais são apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões da Companhia. O principal tomador de decisões, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria Executiva em conjunto com o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das principais decisões estratégicas da Companhia.

3.2 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações de receitas entre a controladora e controladas.

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, e é provável que benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras de curto prazo com liquidez imediata e conversíveis em um montante conhecido de caixa e com baixo risco de variação de seu valor, com vencimento no prazo de três meses ou menos a contar da data da contratação da operação. As aplicações financeiras são registradas pelo valor de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, os quais se aproximam de seu valor justo e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Notas Explicativas

3.4 Ativos financeiros

Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

(b) Recebíveis

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber".

Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os recebíveis são registrados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (impairment) em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

3.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado a valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos, de responsabilidade da Companhia.

Notas Explicativas

3.6 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber. Os critérios adotados para sua constituição estão detalhados na nota explicativa 6.

3.7 Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários não circulantes são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às Informações Trimestrais tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às Informações Trimestrais tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

3.8 Estoques

São avaliados ao custo médio de ou produção, ajustados ao custo de reposição e ao valor líquido de realização, quando aplicável. Os estoques importados que se encontram em trânsito são reconhecidos a partir da data que o fornecedor despacha os produtos para a Companhia. A abertura das principais contas dessa rubrica está demonstrada na nota explicativa 7.

3.9 Investimento em controladas

O investimento da Companhia em controladas é registrado, para efeito de Informações Trimestrais da Controladora, com base no método da equivalência patrimonial. Uma controlada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa. Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento nas controladas é registrado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações da controlada. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio líquido da controlada, a Companhia reconhecerá sua parcela nas variações ocorridas e divulgará esse fato, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e suas controladas, são eliminados de acordo com a participação mantida na controlada.

A participação societária nas controladas é apresentada na demonstração do resultado como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada.

Notas Explicativas

3.10 Imobilizado e intangível

a) Imobilizado

O ativo imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, quando aplicável, deduzido da depreciação, a qual é calculada pelo método linear de acordo com as taxas descritas na nota explicativa 12. A Companhia efetua periodicamente, revisões do prazo de vida útil econômica dos seus bens do ativo imobilizado.

O imobilizado é apresentado ao custo, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo. Da mesma forma, quando uma manutenção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

O CPC 16 exige que as peças de reposição, a serem utilizadas nos reparos das máquinas e equipamentos, sejam classificadas dentro do grupo do imobilizado. A Companhia mantém em estoque somente as peças de reposição de valores pequenos e que são registradas no resultado no momento de sua utilização porque não alteram a vida útil ou capacidade do equipamento. As peças de manutenção que atendem os critérios para contabilização como ativo imobilizado, são geralmente adquiridas e registradas quando da sua efetiva utilização.

b) Intangível

O ativo intangível da Companhia é composto, basicamente, pelos seguintes itens (vide nota explicativa 13): i) valor do ágio contido no acervo líquido da controladora incorporada em 2004, deduzidos das amortizações correspondentes, as quais foram calculadas pelo método linear à razão de 20% ao ano, até 31 de dezembro de 2008, sendo que a partir do exercício de 2009, a Companhia interrompeu a amortização contábil do mencionado ágio, ii) valor do ágio gerado na aquisição da empresa P.Simon S.A., iii) direito de comercialização preferencial dos produtos da Embramed Indústria e Comércio de Produtos Hospitalares Ltda., Paraisoplex Ind. e Com. Ltda. e K-Torres Beneficiamento de Plásticos Ltda., que está sendo amortizado pelo prazo do contrato de comercialização preferencial, iv) contrato de comercialização em condições especiais e direito de comercialização das luvas Lemgruber, as quais são de propriedade da empresa Targa Ltda, e v) marcas, contrato de não competição, fundo de comércio e contrato de uso de imagem na aquisição dos ativos da Topz Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda. Não há ativos intangíveis gerados internamente.

3.11 Impairment de ativos não financeiros

A Companhia adota como procedimento revisar o saldo do imobilizado e intangível para verificação de possíveis reduções em seu valor de recuperação consideradas permanentes, no mínimo anualmente e sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos

Notas Explicativas

possa não ser recuperado com base em fluxo de caixa futuro. Durante o primeiro trimestre de 2012, a Administração da Companhia não identificou quaisquer indicadores de perda de substância econômica do valor recuperável de seus ativos imobilizado e intangível.

3.12 Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia tem uma obrigação "legal" ou "não formalizada" presente como consequência de um evento passado e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar essa obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

A provisão para contingências é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis e atualizadas até as datas dos balanços, e apoiada na opinião dos advogados da Companhia. Os fundamentos e a natureza das provisões para contingências estão descritos na nota explicativa 17.

3.13 Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia são classificados sob as seguintes categorias:

i) Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

São apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado. Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os passivos financeiros classificados como a valor justo por meio do resultado referem-se a outras contas a pagar e instrumentos financeiros.

ii) Empréstimos e financiamentos

São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até as datas dos balanços. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

iii) Debêntures

As debêntures emitidas foram registradas pelo seu valor líquido recebido, deduzidos os custos com transações utilizadas na captação dos recursos, sendo que os custos serão amortizados e os encargos financeiros reconhecidos como despesas financeiras no resultado durante o período de vigência das debêntures, conforme descrito na nota explicativa 14.

iv) Desreconhecimento (baixa)

Notas Explicativas

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

3.14 Imposto de renda e contribuição social – Correntes e diferidos

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a recolher para as autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada anualmente a 30% do lucro real e são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas da contribuição social e das diferenças temporárias ativas e passivas. Tais impostos encontram-se suportado por estudo de geração futura de resultados tributáveis, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em 30 de janeiro de 2012.

O registro desses tributos diferidos levou em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis, assim como as expectativas de realização das diferenças temporárias ativas e passivas, e estão calculados com base nas alíquotas atualmente vigentes pela legislação tributária, conforme demonstrado na nota explicativa 11.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

3.15 Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas;
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a recolher, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

As receitas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas:

- Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 0% a 25%;
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de 0 a 22%;
- Programa de Integração Social (PIS) de 0 a 2,2%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) de 0 a 10,3%;
- Imposto sobre serviços (ISS) de 5%.

Nas demonstrações de resultado, as receitas são demonstradas pelos valores líquidos dos correspondentes impostos.

3.16 Benefícios a administradores, executivos e colaboradores

A Companhia concede a seus administradores, executivos e colaboradores, diversos benefícios usuais de mercado. Afim de melhor alinhar os interesses dos administradores, executivos e da equipe de colaboradores, a Companhia concede também os seguintes benefícios:

Benefícios com base em ações

A Companhia outorgou opções de compra de ações a certos membros de sua Administração e certos membros do nível gerencial, as quais somente poderão ser exercidas após prazos específicos de carência. Em atendimento à Deliberação CVM 562/08, que aprova o pronunciamento técnico CPC 10, essas opções são valorizadas com base na data da outorga pelo seu valor justo, utilizando o método de cálculo de “Black & Scholes”, e reconhecidas como despesas em contrapartida de reserva de capital no patrimônio líquido, denominada “Plano de Opção de Compra de Ações”, à medida que os prazos dos períodos de exercícios das opções sejam cumpridos, conforme demonstrado na nota explicativa 23.

Participação nos lucros e resultados

A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência, de acordo com a política de remuneração da Companhia.

3.17 Distribuição de dividendos

O Estatuto da Companhia prevê que no mínimo 35% do lucro líquido anual sejam distribuídos como dividendos. Adicionalmente, os dividendos podem ser pagos sob a forma de Juros sobre capital próprio, os quais são registrados como despesa financeira e revertidos para o Patrimônio Líquido para fins de preparação das Informações Trimestrais.

3.18 Operações com instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos são mensurados ao seu valor justo na data em que os contratos são celebrados e subsequentemente na data de apresentação das Informações Trimestrais.

Notas Explicativas

3.19 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes.

3.20 Partes relacionadas (ativas e passivas)

As transações de compras e vendas de produtos e serviços são efetuadas em condições e prazos semelhantes às transações com terceiros não relacionados conforme descritas na nota explicativa 10.

3.21 Conversão de Moeda Estrangeira

As Informações Trimestrais são apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço, sendo todas as diferenças registradas na demonstração do resultado.

3.22 Lucro por ação

A Companhia efetua o cálculo do lucro básico e diluído por ações, sendo que para fins de cálculo do lucro básico e diluído por ação, é considerado o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação no período. Para fins de cálculo diluído, também são considerados a média ponderada do potencial incremento de ações ordinárias se fossem convertidas no período, conforme CPC 41.

3.23 Base de consolidação

As Informações Trimestrais consolidadas são compostas pelas Informações Trimestrais da Cremer S.A. e suas controladas em 31 de março de 2012, apresentadas abaixo:

		% participação			
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Razão social	**País sede**	**31/03/2012**		**31/12/2011**	
Plásticos Cremer S.A.	Brasil	100,00%	-	100,00%	-
Transp. Hasse Ltda	Brasil	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%
Cremer Adm. Bens Ltda	Brasil	94,97%	5,03%	94,97%	5,03%
Dental Cremer Prod. Odont. S.A.	Brasil	99,00%	1,00%	99,00%	1,00%

Notas Explicativas

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

4.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

Perda por Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros

Anualmente a Companhia testa eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao intangível e ao ativo permanente, de acordo com práticas contábeis descritas nas notas explicativas 3.10 e 3.11.

Plano de opção de ações (stock options)

A Companhia oferece aos seus empregados e executivos plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de vesting e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado nas notas explicativas 3.16 e 23.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A cada exercício, a Administração calcula a estimativa de imposto de renda e contribuição social de acordo com a legislação fiscal vigente. A Companhia revisa o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos nas datas dos balanços e reduz esse valor quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado, conforme apresentado nas notas explicativas 3.14 e 11.

Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível,

Notas Explicativas

contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Informações Trimestrais devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

4.2 Julgamentos

A preparação das Informações Trimestrais da controladora e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das Informações Trimestrais. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Compromisso de Arrendamento Mercantil Financeiro

A Companhia contratou arrendamentos mercantis comerciais e equipamentos de informática para utilização de suas operações. A Companhia determinou, com base em uma avaliação dos termos e condições dos contratos, que assume todos os riscos e benefícios significativos dos referidos bens. Desta forma, contabiliza os contratos como arrendamentos mercantis financeiros.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia possui valores em caixa, conta corrente e aplicações financeiras em renda fixa de resgate imediato e com remuneração entre 100,9% e 101,5% do CDI, como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e Bancos	2.806	2.534	2.906	2.577
Aplicações Financeiras	116.471	160.517	117.177	161.497
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	119.277	163.051	120.083	164.074

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário e possuem liquidez imediata. As aplicações são classificadas como equivalente de caixa, conforme a descrição do CPC 3.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

A composição e saldo de contas a receber, e sua distribuição por idade de vencimento, é como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Mercado interno	97.463	72.464	99.187	74.217
Mercado externo	1.643	1.512	1.734	1.555
	99.106	73.976	100.921	75.772
Vendor/Antecipação cartão de crédito	(10.513)	(6.804)	(10.514)	(6.804)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.107)	(2.619)	(3.246)	(2.759)
Total	85.486	64.553	87.161	66.209

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
A vencer até 30 dias	50.536	32.079	51.713	33.372
A vencer de 31 a 60 dias	26.780	23.069	27.189	23.325
A vencer de 61 a 90 dias	5.381	5.011	5.422	5.081
A vencer acima de 90 dias	4.556	3.411	4.556	3.411
Total a vencer	87.253	63.570	88.880	65.189
Vencidos há 30 dias	4.448	4.647	4.497	4.685
Vencidos de 31 a 60 dias	1.968	1.299	1.968	1.299
Vencidos de 61 a 90 dias	1.316	805	1.316	805
Vencidos de 91 a 180 dias	1.014	1.036	1.014	1.035
Vencidos acima de 180 dias	3.107	2.619	3.246	2.759
Total de contas a receber	99.106	73.976	100.921	75.772

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas duplicatas em atraso acima de 180 dias e na análise individual dos valores relevantes em atraso.

A Companhia efetuou operações de vendor sem direito de regresso, sendo que o risco de crédito é integralmente transferido para a instituição financeira.

Em Março de 2012, a Companhia efetuou uma cessão de crédito sem regresso no montante de R$ 12.889, sendo o valor do contas a receber apresentado líquido da cessão de crédito e também antecipou recebimento de cartão de crédito no montante de R$ 2.697.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	2.619	1.593	2.759	1.729
Adições	644	1.026	643	1.030
Valores baixados no exercício	(156)	-	(156)	-
Saldo no final do exercício	3.107	2.619	3.246	2.759

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Mercadorias para revenda	18.617	16.257	18.617	16.257
Produtos acabados	21.370	18.675	21.286	18.918
Produtos em elaboração	8.673	8.172	8.685	8.190
Matéria prima	10.343	9.739	10.539	9.891
Material de embalagem	3.278	3.505	3.307	3.528
Importações em andamento	2.235	3.595	2.235	3.595
Outros materiais	2.296	2.218	2.297	2.218
Total	66.812	62.161	66.966	62.597

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
ICMS (a)	6.598	7.847	6.968	8.234
Imposto de renda e contr. Social (b)	3.665	3.241	3.711	3.319
IPI (c)	8.302	8.513	8.319	8.530
INSS	109	109	109	109
PIS/COFINS (d)	1.823	2.620	1.891	2.736
Total	20.497	22.330	20.998	22.928
Circulante	18.467	19.998	18.756	20.365
Não Circulante	2.030	2.332	2.242	2.563

Notas Explicativas

(a) Refere-se parcialmente a ICMS na aquisição de imobilizado o qual está sendo aproveitado a razão de 1/48 avos, e créditos de ICMS.

(b) Refere-se a imposto de renda na fonte sobre aplicações financeiras e antecipação de imposto de renda e contribuição social correntes.

(c) Refere-se basicamente a ganho de processo referentes a créditos de IPI no montante de R$ 7.528 que estão sendo compensados com tributos federais.

(d) Refere-se a saldo de créditos de PIS/COFINS na compra de ativos imobilizados e saldos de créditos retidos por órgãos públicos.

9. INVESTIMENTOS

As Informações Trimestrais incluem as informações financeiras da Controladora e controladas e a movimentação ocorrida nas contas durante o trimestre é assim representada:

	Patrimônio Líquido	Resultado Líquido em 31/03/2012	Participação no capital em %				Resultado de Equivalência Patrimonial		Valor Patrimonial do Investimento	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta				
Plásticos Cremer S.A.	12.839	12	100,00%	-	100,00%	-	12	(97)	12.839	12.828
Transp. Hasse Ltda	(228)	(2)	99,99%	0,01%	99,99%	0,01%	(2)	(2)	(228)	(226)
Cremer Adm. Bens Ltda	142.616	652	94,97%	5,03%	94,97%	5,03%	618	502	135.442	134.823
Dental Cremer Prod. Odont. S.A.	-	(10)	99,00%	1,00%	-	-	(10)	-	-	10
TOTAL	155.227	652					618	403	148.053	147.435
Investimento							620	405	148.281	147.661
Passivo a descoberto							(2)	(2)	(228)	(226)

Aquisição de Investimento - P.Simon S. A.

Em 08 de abril de 2011, a Companhia concluiu a operação de aquisição da P.Simon S. A., estando em linha com a estratégia da Companhia em aumentar sua competitividade empresarial.

Os termos e condições previamente estabelecidos na aquisição foram mantidos conforme Fato Relevante divulgado em 23 de fevereiro de 2011 e a aquisição foi de 100% do capital social. A P.Simon atua na fabricação e comercialização de produtos médico-hospitalares incluindo coletores, frascos, drenos, extensores e irrigadores, entre outros.

A Companhia efetuou o pagamento à vista no montante de R$ 15.223 na data de fechamento da aquisição, e assumiu o compromisso de pagar duas parcelas adicionais anuais no montante de R$ 5.000 cada. Os valores

Notas Explicativas

destas parcelas estão sujeitos à correção de CDI e ajustes vinculados a manutenção da receita bruta anual acordada em contrato. O saldo em março de 2012 era de R$ 11.260.

Em 22 de agosto de 2011, foi realizada a Asssembléia Geral Extraordinária que aprovou o Protocolo e Justificação de Incorporação da P.Simon S.A., sendo a data da efetivação da referida incorporação estabelecida em 31 de agosto de 2011.

Tal incorporação foi realizada tendo por base o valor contábil dos ativos e passivos da P.Simon e, portanto, sem qualquer efeito no resultado da Companhia. Tais ativos e passivos podem ser demonstrados como segue:

Ativo		**Passivo**	
Disponibilidades	39	Fornecedores	1.771
Contas a Receber	3.697	Salários e encargos	958
Estoques	3.774	Impostos a pagar	273
Impostos a recuperar	1.803	Outras	281
Outros Valores	758	Provisão contingências	417
Imobilizado	974		3.700
Intangivel	8		
	11.053		
Baixa do investimento	7.353		

10. PARTES RELACIONADAS

	Clientes		Mútuo ativo		Dividendos a Receber		Mútuo passivo		Fornecedores		Passivo a Descoberto	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Empresas:												
Plásticos Cremer S. A.	12	12	-	-	4.374	4.374	(4.654)	(4.529)	(216)	(186)	-	-
Cremer Administradora de Bens Ltda	-	-	-	-	3.277	3.277	(5.575)	(4.422)	-	-	-	-
Transp. Hasse Com. Repr. Ltda	-	-	113	111	-	-	-	-	-	-	-	-
Dental Cremer S. A.	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prov. p/ passivo a descoberto - Transp. Hasse Ltda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(228)	(226)
Total	12	12	115	111	7.651	7.651	(10.229)	(8.951)	(216)	(186)	(228)	(226)
Circulante	12	12	-	-	7.651	7.651	(4.654)	(4.529)	(216)	(186)	-	-
Não circulante	-	-	115	111	-	-	(5.575)	(4.422)	-	-	(228)	(226)

	Receitas		Despesas / Custo		Despesas Financeiras	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Empresas:						
Pláticos Cremer S. A.	35	35	(582)	(373)	-	-
Cremer Administradora de Bens Ltda	-	-	(1.221)	(1.280)	(227)	-
Total	35	35	(1.803)	(1.653)	(227)	-

10.1 Operações comerciais

Notas Explicativas

As transações de compra e venda de insumos e produtos e de aluguel de imóveis, são efetuadas nas mesmas condições com terceiros não relacionados, prevalecendo as vendas à vista.

10.2 Operação de mútuo

A Companhia possui contrato de mútuo com suas controladas Plásticos Cremer S.A. e Cremer Administradora de Bens Ltda., o qual incide encargos financeiros pela variação do CDI mais juros de 1,5% ao ano.

10.3 Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia não possui controlador, sendo o capital pulverizado, bem como não efetuou nenhuma transação com seus acionistas e diretores no decorrer do 1º trimestre de 2012.

Certos diretores executivos e membros do Conselho de Administração da Companhia possuem, de forma direta ou indireta, 1,5% das ações da Companhia em 31 de março de 2012 (1,3% em 31 de dezembro de 2011).

10.4 Remuneração do pessoal-chave da Administração - Consolidado

As despesas com honorários da Administração, incluindo encargos e remuneração variável totalizaram R$ 658 durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 (R$ 1.351 no mesmo período de 2011). O limite aprovado pela assembléia de acionistas para remuneração de administradores no exercício social de 2012 é de R$ 7.000.

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista no Brasil.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Tributos diferidos ativos e passivos

Notas Explicativas

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos ativos e passivos foram constituídos considerando as alíquotas vigentes.

O Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram constituídos sobre prejuízos fiscais acumulados e diferenças temporárias enquanto os passivos foram constituídos sobre os efeitos da contabilização do custo atribuído, da diferença temporária de depreciação calculada pelas taxas fiscais e pela nova vida útil econômica dos ativos e, referentes ao ágio (não amortizado contabilmente, conforme determinação da Lei 11.638/07).

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados conforme demonstrado abaixo, exceto da controlada Cremer Administradora de Bens Ltda, que não possui tributo diferido ativo.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Imposto de renda diferido				
Sobre prejuízos fiscais	21.908	23.261	21.908	23.261
Sobre diferenças temporárias	3.906	2.081	4.952	3.106
Ativo	25.814	25.342	26.860	26.367
Sobre Ágio	(4.515)	(4.274)	(4.515)	(4.274)
Sobre vida útil	(2.565)	(2.185)	(2.676)	(2.308)
Sobre custo atríbuido	(8.598)	(8.950)	(8.723)	(9.080)
Passivo	(15.678)	(15.409)	(15.914)	(15.662)
Contribuição social diferida				
Sobre base negativa	8.636	9.533	8.641	9.817
Sobre diferenças temporárias	1.406	433	1.782	527
Ativo	10.042	9.966	10.423	10.344
Sobre Ágio	(1.625)	(1.539)	(1.625)	(1.539)
Sobre vida útil	(923)	(786)	(962)	(830)
Sobre custo atríbuido	(3.095)	(3.222)	(3.139)	(3.269)
Passivo	(5.643)	(5.547)	(5.726)	(5.638)
Total imposto de renda diferido líquido	10.136	9.933	10.946	10.705
Total contribuição social diferida líquida	4.399	4.419	4.697	4.706
TOTAL	14.535	14.352	15.643	15.411

O registro do crédito tributário está suportado pelo plano de negócios, elaborado pela Administração da Companhia e de sua controlada Plásticos Cremer S.A., os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 30 de janeiro de 2012, segundo o qual a Companhia e sua controlada apurarão lucros tributáveis em exercícios futuros, em montantes considerados pela Administração suficientes para a realização de tais valores. De acordo com esse plano de negócios, tais créditos serão realizados até o exercício de 2016. Periodicamente a Administração reavalia o resultado efetivo desse plano de negócio na geração de lucros tributáveis e, consequentemente, reavalia a expectativa de realização desses créditos tributáveis registrados. Até 31 de março de 2012 não

Notas Explicativas

foram identificadas modificações nestas projeções, que poderiam impactar as expectativas de utilização desses ativos.

A Administração, com base em suas projeções de resultado, estima que os créditos tributários registrados serão integralmente realizados, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
2012	5.102	5.163
2013	7.335	8.701
2014	10.151	10.151
2015	10.469	10.469
2016	2.799	2.799
Total	35.856	37.283

b) Impostos diferidos passivos

A Companhia reconheceu como imposto de renda e contribuição social diferido passivo, apenas o saldo sobre o efeito da contabilização do custo atribuído da sua controlada Cremer Administradora de Bens Ltda, sendo que não existe saldo no ativo desta controlada para efeito de compensação, conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Custo Atribuído *(Deemed Cost)*		
Imposto de renda	46.015	46.111
Contribuição social	16.565	16.600
Total	62.580	62.711

c) Tributos no resultado

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes dos impostos	4.195	6.510	4.290	6.735
Alíquota básica	34%	34%	34%	34%
Despesa à aliquota básica	(1.426)	(2.213)	(1.459)	(2.290)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial/prov. passivo a descoberto	(210)	(137)	-	-
Plano de opções de ações	125	145	125	145
Ágio	327	-	327	-
Outras	93	(18)	(179)	(303)
Despesa de imposto de renda e contrib. social	(1.091)	(2.223)	(1.186)	(2.448)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.274)	(2.085)	(1.549)	(2.530)
Imposto de renda e contribuições social diferidos	183	(138)	363	82

12. IMOBILIZADO

a) Composição do saldo e movimentação Controladora:

		MOVIMENTAÇÃO DO PERÍODO			
CONTROLADORA	Saldo líquido em 31/12/2011	Adições	Baixas Transferência	Depreciação do Período	Saldo líquido em 31/03/2012
Terrenos/benfeitorias	110	-	-	-	110
Máquinas e acessórios	56.552	1.394	10.412	(1.931)	66.427
Instalações	14.088	79	3.272	(524)	16.915
Móveis e utensilios	5.410	734	(8)	(174)	5.962
Veículos	954	-	-	(43)	911
Edificios e dependências	416	-	804	(15)	1.205
Equips. para computação	4.276	190	6	(342)	4.130
Em andamento/adiantamento/Benf. em terceiro	18.611	53	(14.674)	(26)	3.964
TOTAL	100.417	2.450	(188)	(3.055)	99.624

b) Composição do saldo e movimentação Consolidado:

Notas Explicativas

CONSOLIDADO	Saldo líquido em 31/12/2011	MOVIMENTAÇÃO DO PERÍODO			Saldo líquido em 31/03/2012
		Adições	Baixas Transferência	Depreciação do Período	
Terrenos/benfeitorias	118.539	-	-	-	118.539
Máquinas e acessórios	59.328	1.556	11.986	(2.030)	70.840
Instalações	14.731	79	3.272	(554)	17.528
Móveis e utensilios	6.670	746	102	(314)	7.204
Veículos	986	-	-	(44)	942
Edificios e dependências	85.660	-	804	(646)	85.818
Equips. para computação	4.325	190	6	(346)	4.175
Em andamento/adiantamento/Benf. em terceiro	20.170	43	(16.190)	(29)	3.994
TOTAL	310.409	2.614	(20)	(3.963)	309.040

A seguir demonstramos as médias ponderadas da vida útil dos grupos dos bens do ativo imobilizado:

	Média ponderada Vida Útil (em anos)
Máquinas	12,1
Instalações	10,1
Móveis e utensilios	10,5
Veículos	9,3
Edificios e dependências	37,1
Computadores	3,7

Estão vinculados, como garantia de processos judiciais (penhora ou hipoteca judicial), bens móveis e imóveis de propriedade da Companhia, no valor do custo contábil líquido da depreciação acumulada, no montante de R$ 42.599.

13. INTANGÍVEL

a) Composição do saldo:

Notas Explicativas

		Controladora				Consolidado	
		31/03/2012			31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
		Custo	Amortização acumulada	Líquido		Líquido	
Ágio na aquisição part. Societária	(a)	99.921	(64.536)	35.385	35.385	35.385	35.385
Softwares		16.043	(9.779)	6.264	6.285	6.348	6.375
Direitos autorais		51	(36)	15	18	15	18
Embramed	(b)	5.000	(2.073)	2.927	3.293	2.927	3.293
Targa	(c)	20.000	(3.772)	16.228	17.018	16.228	17.018
Marca Topz	(d)	16.831	-	16.831	16.831	16.831	16.831
Contratos Warner	(d)	2.624	(131)	2.493	2.624	2.493	2.624
Non Compete - Topz	(d)	9.089	(462)	8.627	9.089	9.089	9.089
Fundo de Comércio	(d)	28.985	-	28.985	29.302	28.523	29.302
Total		198.544	(80.789)	117.755	119.845	117.839	119.935

b) Movimentação consolidada:

	Custo do intangível bruto			**Amortização acumulada**			**Líquido**	
Consolidado	Saldo em 31/12/2011	Adições (Baixas)	Saldo em 31/03/2012	Saldo em 31/12/2011	Adições	Saldo em 31/03/2012	Saldo em 31/12/2011	Saldo em 31/03/2012
Ágio na Aquisição Part. Societária	99.921	-	99.921	(64.536)	-	(64.536)	35.385	35.385
Softwares	15.896	295	16.191	(9.521)	(322)	(9.843)	6.375	6.348
Direitos autorais	51	-	51	(33)	(3)	(36)	18	15
Embramed	5.000	-	5.000	(1.707)	(366)	(2.073)	3.293	2.927
Targa	20.000	-	20.000	(2.982)	(790)	(3.772)	17.018	16.228
Marca Topz	16.831	-	16.831	-	-	-	16.831	16.831
Contratos Warner	2.624	-	2.624	-	(131)	(131)	2.624	2.493
Non Compete Topz	9.089	-	9.089	-	(462)	(462)	9.089	8.627
Fundo de Comércio	29.302	(317)	28.985	-	-	-	29.302	28.985
Total	198.714	(22)	198.692	(78.779)	(2.074)	(80.853)	119.935	117.839

(a) <u>Ágio na aquisição de participações societárias</u>

O ágio no montante de R$ 99.921 foi gerado nas aquisições de participações majoritárias das Companhias CremerPar e da P.Simon, sendo o montante de R$ 80.670 da CremerPar e R$ 19.251 da P.Simon. O seu fundamento econômico é a rentabilidade futura das Companhias, o Ágio da CremePar foi amortizado pelo método linear até 31 de dezembro de 2008. À partir de janeiro de 2009, com a alteração das práticas contábeis introduzidas pela Lei 11.638/07, o saldo de R$ 16.134 não foi amortizado contabilmente, porém, foi efetuada análise anual de recuperação (*impairment*). Para efeitos tributários, o saldo remanescente do ágio da CremerPar foi integralmente dedutível para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social no decorrer do ano de 2009. À partir do 4º trimestre de 2011, o ágio da P.Simon passou a ser

Notas Explicativas

amortizado, sendo que o prazo total para amortização será de 5 anos para fins de dedução da apuração do imposto de renda e contribuição social, não sendo amortizado contabilmente.

(b) Contrato Embramed

A Companhia celebrou, em 22 de setembro de 2010, um contrato para comercialização preferencial dos produtos da Embramed Indústria e Comércio de Produtos Hospitalares Ltda., Paraisoplex Ind. e Com. Ltda. e K-Torres Beneficiamento de Plásticos Ltda., que atuam na fabricação de produtos médico hospitalares incluindo equipos, sondas, pulseiras, frascos, coletores, entre outros, e com quem a Companhia mantém um relacionamento comercial de longa data. Pelos termos do contrato, a Companhia terá condições especiais na compra dos produtos fabricados pelas Empresas por um prazo de três anos. Por essas condições, a Companhia pagou às Empresas o valor de R$ 5.000, que está registrado no intangível e será amortizado pelo prazo do contrato de comercialização preferencial.
Na mesma data, foram também assinados contratos que estabelecem as bases, premissas e condições para opção de compra pela Companhia e opção de venda pelos sócios das Empresas das participações societárias correspondentes a 100% do capital social das Empresas. A opção de compra da Companhia poderá ser exercida a qualquer tempo até março de 2014 e a opção de venda pelos sócios das Empresas poderá ser exercida em março de 2014, uma vez verificadas as condições precedentes estabelecidas nos contratos de opções. O preço de exercício das opções, sujeito às condições e ajustes previstos nos contratos, corresponderá a 1.668.623 (hum milhão, seiscentas e sessenta e oito mil, seiscentas e vinte três) ações de emissão da Companhia ou o valor equivalente em moeda corrente nacional na data de exercício das opções, conforme venha a ser escolhido pela Companhia. O preço também incluirá o valor das distribuições que a Companhia eventualmente faça entre esta data e a data do eventual exercício da opção. A Companhia não efetuou o registro dessas opções por não estarem no escopo do OCPC 03, conforme parágrafo 2 (g).

(c) Contrato Targa

Em 14 de janeiro de 2011 a Companhia celebrou o segundo termo aditivo do contrato de distribuição de “luvas de procedimento” firmado em outubro de 2009 com a Targa Ltda., proprietária da marca Lemgruber. Pelos termos do aditivo, a Companhia poderá:

a) comprar luvas de procedimento fornecidas pela Targa em condições especiais;

b) efetuar diretamente a importação de luvas de procedimento; e

c) utilizar a marca “Cremer” ou qualquer outra marca de sua titularidade na comercialização das luvas de procedimento fornecidas pela Targa.

O aditivo também prorroga o contrato de comercialização até 2017. Por essas condições, a Companhia pagou à Targa o valor de R$ 20 milhões que foi reconhecido como intangível e que será amortizado no prazo do contrato.

Notas Explicativas

Nesta mesma data, também foi assinado um Instrumento de Opção de Subscrição de Ações em que a Targa emitirá em favor da Companhia um Bônus de Subscrição de Ações que vai assegurar à Companhia, entre outros direitos, a opção de subscrever e integralizar ações representativas de pelo menos 20% e não mais do que 40% do capital social da Targa após a subscrição. O Bônus de Subscrição de Ações vai prever uma avaliação da Targa de 5 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses e poderá ser exercido entre os anos de 2014 e 2017.

(d) Aquisição de ativos da Topz Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda.

Em 03 de agosto de 2011 a Cremer S.A. firmou um Instrumento Particular de Compra e Venda de Ativos, Cessão de Direitos e Outras Avenças ("Contrato") para aquisição dos principais ativos operacionais da Topz Indústria e Comércio de Cosméticos Ltda., empresa que atua na fabricação e comercialização de produtos de higiene pessoal como cosméticos, algodões, hastes flexíveis, curativos, entre outros, sob as marcas Topz, Salvelox, Salveped, entre outras. Pelos termos do Contrato, a Companhia pagou à Topz o montante de R$ 72.807 pelos ativos adquiridos, conforme posição de 31 de agosto de 2011.

Foi pago o montante de R$ 72.807 pelos ativos distribuídos da seguinte forma:

	R$
Estoque	11.962
Imobilizado	3.316
Marca	16.831
Contrato Não Competição	9.089
Contrato Warner	2.624
Fundo de Comércio	28.985
Total	72.807

A Companhia registrou no intangível conforme Laudo de Avaliação, nas rubricas Marca Topz, Contrato Warner, Non Compete e Fundo de Comércio, no montante de R$ 57.846. Os intangíveis da Topz referente Contrato Warner e Non Compete, serão amortizados em 5 anos, sendo o ínicio a partir de Janeiro de 2012.

O valor registrado na rubrica Fundo de Comércio é a diferença entre o valor pago pelo conjunto de ativos adquiridos e a somatória dos valores individuais dos ativos, esta diferença é justificada pela sinergia gerada pelo conjunto dos ativos (marcas, contrato de uso de imagem, estoques, ativos imobilizados e contrato de não competição). A Companhia realizará periodicamente ou quando houver indicação de perda do valor o teste de impairment do Fundo de Comércio.

A aquisição dos referidos ativos está em linha com a estratégia da Companhia em aumentar sua competitividade empresarial, expandindo seu portfólio de produtos no segmento varejo e ampliando sua plataforma de produtos de higiene pessoal.

Notas Explicativas

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

		Garantias		Controladora e Consolidado	
	Encargos	Valor	Tipo	31/03/2012	31/12/2011
Circulante:					
Moeda nacional					
Debêntures				18,979	52,767
EGF - Santander	6,75% a.a	1,247	Algodão	1,548	-
ACC - Adiant. cont. câmbio	2,5% a 3,5% + VC	4,630	Promissória	4,235	4,909
FINEP	5,46% a.a.			8,852	8,786
BNDES	7% a.a.			1,522	-
FINIMP	1,93% a 3,99% + VC			12,140	8,439
Leasing	12,68% a.a.		Máquina	223	223
Total do circulante				47,499	75,124
Não circulante:					
Debêntures				198,908	198,752
FINEP	5,46% a.a.			48,138	50,382
BNDES	7% a.a.			20,100	16,140
Leasing	12,68% a.a.			10	66
Total do não circulante				267,156	265,340
Total				314,655	340,464

EGF - Empréstimo do Governo Federal
FINAME - Agência Especial de Financiamento Industrial
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
FINIMP - Financiamento de Importação

Cronograma de desembolsos:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Controladora e Consolidado							
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Custos de Transações	Total
Debêntures	50.000	50.000	50.000	50.000	-	-	(1.092)	198.908
FINEP	6.889	9.185	9.185	9.185	9.185	6.889	(2.380)	48.138
BNDES	3.395	4.616	4.616	3.820	3.820	-	(167)	20.100
Leasing	11	8	-	-	-	-	(9)	10
Total	60.295	63.809	63.801	63.005	13.005	6.889	(3.648)	267.156

Debêntures

Em 28 de junho de 2011, a Companhia efetuou a 3ª emissão de debêntures simples, em série única, de espécie quirografária, não conversíveis em ações, com vencimento final em 27 de junho de 2016, a qual foi aprovada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 21 de junho de 2011.

Essa emissão tem como principais características o seguinte:

1. Montante: R$ 200.000;
2. Datas: (a) emissão: 28 de junho de 2011 e (b) vencimento: 27 de junho de 2016;
3. Amortização: em quatro parcelas iguais anuais, a partir do vigésimo quarto mês, contados da data de emissão;
4. Remuneração: As debêntures renderão juros correspondentes a 100% da acumulação das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra grupo", calculadas e divulgadas pela CETIP, capitalizadas com um spread de 1,50% ao ano (taxa efetiva CDI mais 1,81% ao ano – que inclui todas as despesas da transação), com base em 252 dias úteis, incidentes sobre o Valor Nominal ou Saldo do Valor Nominal Unitário, a partir da data de emissão das debêntures;
5. Pagamento da Remuneração: 5 parcelas anuais, com vencimentos em junho de 2012 a junho de 2016.

Em 28 de dezembro de 2009, a Companhia efetuou a 2ª emissão de debêntures simples, em série única, de espécie quirografária, não conversíveis em ações, com vencimento final em 28 de dezembro de 2012, a qual foi aprovada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 14 de setembro de 2009. A debênture é corrigida por CDI mais taxa fixa prevista na escritura, sendo os juros pagos semestralmente e o principal amortizado em quatro parcelas com carência de um ano a partir da data de emissão.

Essa emissão tem como principais características o seguinte:

6. Montante: R$ 100.000;
7. Datas: (a) emissão: 28 de dezembro de 2009 e (b) vencimento: 28 de dezembro de 2012;
8. Amortização: em cinco parcelas iguais e semestrais, a partir do décimo segundo mês, contados da data de emissão;

Notas Explicativas

9. Remuneração: As debêntures renderão juros correspondentes a 100% da acumulação das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra grupo", calculadas e divulgadas pela CETIP, capitalizadas com um spread de 1,85% ao ano (taxa efetiva CDI mais 2,59% ao ano – que inclui todas as despesas da transação), com base em 252 dias úteis, incidentes sobre o Valor Nominal ou Saldo do Valor Nominal Unitário, a partir da data de emissão das debêntures;
10. Pagamento da Remuneração: semestral, contados da data de emissão.

As debêntures foram distribuídas mediante esforços restritos de colocação pública, observadas as regras da Instrução CVM 476/09, tendo sido destinada exclusivamente a investidores qualificados, nos termos do regulamento aplicável.

A emissão contribui para o projeto de otimização e adequação da estrutura de capital da Companhia, utilização em novas aquisições e parcerias, e para operações de capital de giro.

No período de 23 de fevereiro a 03 de março de 2012, a Companhia recomprou a totalidade das debêntures emitidas em 28 de dezembro de 2009 referentes a sua 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor de R$ 41.179, e foram canceladas em sua totalidade em março de 2012.

FINEP

A Companhia possui um projeto aprovado junto ao FINEP denominado "Novo Paradigma para o Mercado Médico-Hospitalar Cremer Protegendo a Vida" no montante global de R$ 80,7 milhões, onde R$ 72,5 milhões serão financiados com recursos da FINEP e o valor restante de R$ 8,2 milhões com recursos próprios.

No exercício de 2011, a Companhia recebeu a segunda e a terceira parcela no montante de R$ 36,9 milhões, sendo que a primeira parcela no montante de R$ 24,9 milhões foi recebida no exercício de 2010. Adicionalmente, deverá ocorrer mais uma liberação totalizando R$ 10,7 milhões. A amortização deste financiamento ocorrerá em 101 meses, sendo a carência inicial de 20 meses, com juros de 4% a.a. (taxa efetiva 5,46% ao ano, a qual inclui todas as despesas da transação). Em caso de inadimplência, a FINEP poderá solicitar o bloqueio de recursos da Companhia junto ao Banco Santander.

A amortização da primeira parcela mais juros passou a ser amortizada a partir de janeiro de 2012.

Obrigações da Companhia ("Covenants")

A Companhia obriga-se a observar algumas restrições referentes aos contratos de empréstimos e financiamentos dentre as mais importantes são:

Notas Explicativas

- Manutenção do índice obtido da divisão da Dívida Líquida Consolidada pelo EBITDA, calculado conforme determinado no contrato de dívida, igual ou menor a 3,0 para 3ª emissão,
- Índice de cobertura de serviço da dívida, calculado conforme determinado no contrato da dívida, maior ou igual a 1,3 vezes;
- Aplicação dos recursos do financiamento aos fins pactuados no cronograma de desembolso;
- Cumprir a execução do projeto sem paralisação culposa;
- Não ter recuperação judicial ou extrajudicial, falência decretada ou protesto de título cambial, ressalvada a hipótese de protesto indevido e/ou devidamente justificado.

Em 31 de março de 2012, a Companhia está cumprindo todas as obrigações ("covenants") relacionadas aos empréstimos e financiamentos.

15. FORNECEDORES

A Companhia adquire produtos nacionais e importados para serem processados ou revendidos, cujos saldos a pagar aos fornecedores, decorrentes dessas compras são:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2011	31/03/2013	31/12/2011
Materiais para revenda	12.055	6.100	12.055	6.100
Matérias primas – Nacionais	2.451	2.746	2.857	2.891
Materiais – Importados	3.350	4.180	3.350	4.180
Embalagens	1.493	1.734	1.512	1.749
Materiais gerais - Manutenção	3.148	5.770	3.624	6.544
Transportes	3.559	3.546	3.563	3.551
Energia Elétrica	1.674	1.582	1.726	1.651
Outros	3.502	4.819	3.332	4.677
Total	31.232	30.477	32.019	31.343

Os principais produtos adquiridos, essenciais para o negócio da Companhia, são: algodão, certos produtos químicos, embalagens e diversos produtos para revenda (mais de 1.500 produtos, tais como, luvas, agulhas, seringas, cateteres, sondas, equipos, máscaras, aventais, etc.).

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante:				
Parcelamento de impostos:				
PAES	872	864	872	864
REFIS 4	79	308	79	308
Impostos correntes:				
Estaduais/Municipais	3.381	2.827	3.413	2.854
Federais	1.851	788	2.254	1.645
Total do circulante	6.183	4.787	6.618	5.671
Não Circulante:				
Parcelamento de impostos:				
PAES	218	432	218	432
Total do não circulante	218	432	218	432
Total	6.401	5.219	6.836	6.103

PARCELAMENTO ESPECIAL – PAES (contribuições Previdenciarias):

Abaixo demonstramos a composição dos saldos da Controladora e Consolidado em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
Principal	3.906	3.906
Multa	468	468
Juros	1.226	1.226
Total de débitos fiscais incluídos no PAES	5.600	5.600
Redução de 50% das multas	(273)	(273)
Débitos consolidados	5.327	5.327
Pagamentos	(6.341)	(6.125)
Juros pela TJLP	2.104	2.094
Total a pagar	1.090	1.296
Saldo a pagar no circulante	872	864
Saldo a pagar no não circulante	218	432

Notas Explicativas

A Companhia aderiu ao programa de parcelamento especial para impostos federais e previdenciários (PAES), como facultado pela Lei 10.684/03. O pagamento está sendo realizado em 120 meses e as parcelas são atualizadas monetariamente com base na TJLP, tendo início em julho de 2003. Não foram oferecidos bens em garantia das obrigações assumidas.

A Companhia aderiu ao Refis 4 - Lei 11.941/09, por conta de uma notificação fiscal do INSS que estava sendo discutida judicialmente. Em junho de 2011, ocorreu a consolidação do parcelamento, após homologação junto à Receita Federal do Brasil, sendo o total do débito de R$ 2.583, parte deste valor foi compensado com prejuízos fiscais próprios que totalizaram R$ 1.024, outros R$ 826 foram pagos antecipadamente no período entre a adesão ao programa e a consolidação da dívida, o saldo remanescente em 31 de março de 2012, somente do Refis 4, é de R$ 79 que será pago a última parcela em abril de 2012.

17. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia é parte em vários procedimentos administrativos e judiciais tributários, cíveis e trabalhistas, resultantes do curso normal dos negócios. Apoiados na opinião de advogados e consultores legais, a Administração acredita que as provisões constituídas para processos litigiosos são suficientes para cobrir potenciais perdas no caso de uma decisão judicial desfavorável.

O saldo das provisões é atualizado pelos seguintes critérios: contingências tributárias são atualizadas pela variação da taxa SELIC no período; cíveis pela variação do IGP-M; e trabalhistas por índice próprio, fornecido pela Justiça do Trabalho.

Abertura e movimentação do saldo das provisões para contingências, é apresentado como segue:

Controladora	31/12/2011	Provisões	Baixas	Encargos	31/03/2012
Tributárias	1.784	-	-	43	1.827
Trabalhistas	1.218	-	-	-	1.218
Cíveis	3.175	150	-	22	3.347
Total	6.177	150	-	65	6.392

Consolidado	31/12/2011	Provisões	Baixas	Encargos	31/03/2012
Tributárias	5.591	-	-	142	5.733
Trabalhistas	1.406	-	-	-	1.406
Cíveis	3.175	150	-	22	3.347
Total	10.172	150	-	164	10.486

A abertura e movimentação do saldo dos depósitos judiciais, é apresentado como segue:

Notas Explicativas

Controladora	31/12/2011	Depósitos	Baixas	Encargos	31/03/2012
Tributárias	2.820	-	-	48	2.868
Trabalhistas	631	7	-	21	659
Cíveis	627	-	-	9	636
Total	4.078	7	-	78	4.163

Consolidado	31/12/2011	Depósitos	Baixas	Encargos	31/03/2012
Tributárias	2.928	-	-	48	2.976
Trabalhistas	655	7	-	20	682
Cíveis	692	-	-	9	701
Total	4.275	7	-	77	4.359

Contingências Tributárias

As contingências provisionadas são compostas pelos processos a seguir relacionados:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Encargos previdenciários (INSS)	(a)	756	738	756	738
ICMS Substituição Tributária	(b)	1.072	1.046	1.072	1.046
IPI - Alíquota zero	(c)	-	-	3.715	3.620
PIS	(d)	-	-	190	187
Subtotal Contingências		1.828	1.784	5.733	5.591
Depósitos judiciais		(657)	(671)	(657)	(779)
Depósito Judicial - PAES	(e)	(2.184)	(2.149)	(2.184)	(2.149)
Total		(1.013)	(1.036)	2.892	2.663

Refere-se:

(a) À compensação de valores pagos pela Companhia a título de multa em denúncias espontâneas de débitos previdenciários. A Companhia entende que tais pagamentos não eram devidos e compensou-os em posteriores pagamentos de encargos previdenciários. A compensação não foi acatada pelo INSS e a Companhia foi autuada. Foi proposta ação anulatória de débito fiscal e, em medida cautelar, a Companhia depositou judicialmente o valor reclamado pelo INSS. O valor nominal do depósito judicial

Notas Explicativas

é de R$ 439 (R$ 683 atualizado). Foi proferida sentença de parcial procedência do pedido e o processo aguarda julgamento de recurso de apelação interposto pelo INSS.

(b) Débitos de ICMS Substituição Tributária do período de 05/95 a 11/98, exigido pelo Estado de Pernambuco, que não acatou compensações e recolhimentos nos moldes praticados pela Companhia. A notificação envolve os seguintes pontos: (i) crédito decorrente de devoluções de mercadorias apropriado em conta gráfica, quando a Fazenda entende que deveria ser aproveitado apenas mediante emissão de nota fiscal de ressarcimento; (ii) crédito tomado para estornar imposto de vendas efetuadas a cliente, que posteriormente alegou tratar-se de insumo para industrialização (onde não há destaque de ST); (iii) créditos de operações realizadas com clientes que posteriormente alegaram suspensão de imposto em virtude de liminares ou regimes especiais (não reconhecidos pela Fazenda). (iv) imposto recolhido a maior por erro de soma; (v) utilização de valores pagos a título de multa em recolhimentos espontâneos para quitação de ICMS de competências posteriores; e (vi) diferenças cobradas pelo fato da empresa ter recolhido o imposto na competência da efetiva saída da mercadoria e não da emissão da NF. A Companhia apresentou embargos à execução fiscal através de Carta Precatória. Contudo, quando da devolução da referida ordem, a garantia oferecida não foi acatada pela Fazenda do Estado de PE. Por tal motivo, a empresa requereu em 30 de setembro de 2011, a substituição dos bens penhorados por uma Carta Fiança.

(c) Créditos de IPI sobre matérias primas utilizadas na fabricação de produtos. A controlada Plásticos Cremer requereu o reconhecimento do direito ao crédito proveniente da aquisição de produtos intermediários e materiais de embalagens tributados, destinados à industrialização de produtos com incidência de alíquota zero de IPI. Em agosto de 2009 o STF proferiu decisão desfavorável à controlada. Em dezembro de 2009, a Receita Federal notificou a controlada no montante de R$ 2.500. Como a compensação dos créditos ocorreu até dezembro de 2004, antes de trânsito em julgado, e não houve constituição de crédito pelo Fisco, os assessores jurídicos da Companhia entendem que a dívida foi afetada pela prescrição e decadência. A Receita Federal indeferiu o pleito da Companhia, que impetrou mandado de segurança e recurso especial STJ que aguarda julgamento. Por essa razão, conservadoramente, a Administração decidiu manter registrado o montante notificado.

(d) PIS Semestralidade. Trata-se da exigência de valores relativos ao PIS relativos aos anos de 1990-1996, 1999-2000. Parte dos valores notificados se referem a compensações efetuadas com créditos decorrentes de valores pagos a maior por conta do PIS Semestralidade. A controlada Plásticos Cremer impetrou Mandado de Segurança para reconhecer: (i) o direito de apurar o PIS no período de janeiro de 1989 a setembro de 1995, pela aplicação da alíquota de 0,75%, incidente apenas sobre o faturamento, excluídas as demais receitas, e adotando como base de cálculo o faturamento do sexto mês anterior ao da ocorrência do fato gerador, sem correção monetária; (ii) compensar os valores indevidamente recolhidos a título de PIS com parcelas vincendas de PIS e COFINS; e (iii) aplicar sobre o crédito a correção monetária. Com relação ao referido crédito, a ação foi julgada procedente. A outra parte lançada se refere a diferenças decorrentes do alargamento da base de cálculo do PIS, previsto na Lei nº 9.718/98, em relação a qual a empresa também possui decisão judicial favorável transitada em julgado

Notas Explicativas

(MS 99.2001140-1). Contudo, o julgamento na esfera administrativa não reconheceu, até a presente data, as decisões mencionadas, motivo pelo qual a Companhia decidiu manter registrados os valores, que ainda são objeto de discussão na esfera administrativa.

(e) Depósito Judicial PAES. Durante o 3º trimestre de 2011, a Companhia efetuou depósito judicial no montante de R$ 2.111. Em dezembro de 2009, a Companhia impetrou Mandado de Segurança nº 5002307.54.2010.404.7205, visando discutir a utilização de prejuízos fiscais e base negativa adquiridos de terceiros, os quais haviam sido negados pela Secretaria da Receita Federal. Obteve decisão favorável em primeiro grau, acarretando Apelação por parte da União. Com o julgamento da Apelação pelo TRF da 4ª Região, houve reforma do julgado. Tal decisão acarretaria a cobrança de parcelas consideradas atrasadas no âmbito do PAES. Desta forma, a Companhia efetuou o depósito do alegado saldo devedor, a fim de evitar sua exclusão do PAES e os procedimentos fiscais relacionados à cobrança dos valores.

A Companhia, durante o segundo semestre de 2010, sofreu fiscalização da Receita Federal do Brasil que resultou em auto de infração, o qual é objeto de discussão administrativa, que apontou algumas exigências fiscais que estão divididas em três matérias apresentadas a seguir:

i. Glosa de despesas relativas a amortizações de ágio;

ii. Glosa de despesas financeiras relativas ao contrato de empréstimo contraído junto ao ABN Amro Bank, por, supostamente, não poderem ser consideradas despesas necessárias à sua atividade operacional; e

iii. Em razão das supostas infrações 'i' e 'ii', exigência de multa e juros isolados sobre as diferenças nos recolhimentos de antecipações de IRPJ e CSLL.

Os assessores jurídicos externos da Companhia entendem que a probabilidade de êxito nos itens “i” e “ii” é possível e que o item “iii” é provável e, baseado em seus pareceres, a Companhia deixou de constituir provisão para esse processo.

Contingências Trabalhistas

A Companhia e suas controladas figuram como reclamadas em diversas questões trabalhistas, movidas por colaboradores, ex-colaboradores e terceiros. Os pedidos referem-se a pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial, correção monetária do FGTS, indenização por danos morais e materiais e verbas devidas em razão de responsabilidade subsidiária. Em 31 de março de 2012 são mantidos depósitos judiciais relativos a contingências trabalhistas, nos montantes R$ 638 na controladora e R$ 662 no consolidado.

Contingências Cíveis

A Companhia e sua controlada, Plásticos Cremer S.A., figuram como requeridas em várias ações cíveis, no

Notas Explicativas

âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e tem por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. A Companhia também possui passivo judicial relativo a cobrança de verbas relacionadas à rescisão de contratos, algumas delas já reconhecidas por decisão judicial, tendo sido interpostos os recursos cabíveis. Desta forma, por entender que os fatores de risco associados a diversos processos indicam necessidade de provisão, a Companhia provisionou referidas verbas em seu balanço, cujo montante, em 31 de março de 2012, importa em R$ 3.348 (R$ 3.175 em 31 de dezembro de 2011). A Companhia possui R$ 636 de depósitos judiciais (R$ 701 no consolidado), para cobrir eventuais processos que estão sendo discutidos judicialmente.

Perda Possível – A Companhia constituiu parcialmente provisões contábeis para contingências avaliadas pelos seus assessores jurídicos como perdas possíveis. O valor total das contingências consideradas como perdas possíveis e que não foram objeto de provisionamento, além do auto de infração citado anteriormente, estão distribuídas nas áreas tributárias, cíveis e trabalhistas, cujo montante, em 31 de março de 2012, era de R$ 59.788 (R$ 60.388 em 31 de dezembro de 2011).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Companhia, modificou-se através das seguintes mutações, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	(R$ mil)	Qtde de Ações
Em 31 de dezembro de 2011	78.086	32.225.862
Aumento de Capital com exercício das opções de compra de ações em 30/01/2012	1.297	104.478
Em 31 de março de 2012	79.383	32.330.340

b) Política de distribuição de dividendos

Conforme o Estatuto Social da Companhia, os acionistas têm direito a receber, em cada exercício, a título de dividendos, o percentual mínimo obrigatório de 35% sobre o lucro líquido, ajustado na forma da legislação societária.

O Estatuto Social faculta à Companhia levantar balanços semestrais e intermediários e, com base nestes, distribuir dividendos mediante aprovação pelo Conselho de Administração.

c) Capital Autorizado

Notas Explicativas

O artigo sexto do estatuto social prevê que a Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social, independente de reforma estatutária, no limite de mais 18.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

O saldo remanescente de ações da Companhia para novas emissões, em 31 de março de 2012, é de 17.895.522 ações, todas ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. Dentro desse limite, a Companhia, mediante autorização do Conselho de Administração e independentemente de reforma estatutária, pode aumentar seu capital social. Ao Conselho de Administração cabe fixar a quantidade, preço, prazo de integralização e demais condições de emissão de ações.

d) Reservas de Capital

Refere-se basicamente ao saldo do ágio constituído na operação de incorporação da controladora Cremer Participações S.A. e na oferta de ações realizada pela Companhia no ano de 2007.

e) Ajuste Avaliação Patrimonial

Refere-se a diferença entre o custo original e o custo atribuído "*Deemed Cost*" de certos bens do ativo imobilizado, que foi gerado pela adoção inicial dos CPCs e do IFRS. O saldo líquido em 31 de março de 2012 é de R$ 144.505 (R$ 145.707 em 31 de dezembro de 2011). A realização do Ajuste Avaliação Patrimonial ocorrerá através da depreciação / baixa dos bens que é transferida para a conta Lucros Acumulados no grupo do Patrimônio Líquido.

19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e a controlada, Plásticos Cremer S.A., em 1º de outubro de 2005, firmaram contrato de adesão aos Planos Geradores de Benefícios Livres, ou PGBL, instituídos pela Real Vida e Previdência S.A.. Trata-se de um plano coletivo de previdência complementar, do tipo contribuição definida, que permite a adesão de todos os colaboradores da Companhia. O custeio desse plano se dá mediante o aporte de contribuições da Companhia e dos participantes. Eventuais riscos atuariais são de responsabilidade da Real Vida e Previdência S.A.. O custo das contribuições das instituidoras, repassadas até 31 de março de 2012, foi de R$ 92 (R$ 33 em 2011).

20. RESULTADO FINANCEIRO

As receitas e despesas financeiras que compõem o resultado financeiro são como segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receitas Financeiras	4.983	875	5.025	1.007
Juros	3.429	530	3.463	658
Variações Cambiais	1.397	212	1.398	200
Descontos obtidos	(37)	114	(37)	115
Outras	194	19	201	34
Despesas financeiras	(10.943)	(3.786)	(10.831)	(3.868)
Juros	(9.089)	(3.211)	(8.868)	(3.188)
Variações Monetárias/cambiais	(1.165)	(263)	(1.264)	(357)
Impostos	(20)	3	(21)	3
Outras	(669)	(315)	(678)	(326)
Total Líquido	(5.960)	(2.911)	(5.806)	(2.861)

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas realizaram, até 31 de março de 2012, operações com características de instrumentos financeiros na forma definida pelos CPC's 38 a 40.

A Companhia utilizou os seguintes métodos e premissas no cálculo do valor justo de seus instrumentos financeiros:

Caixa e equivalentes de caixa – As aplicações financeiras possuem característica de equivalentes a caixa, pois são de curto prazo, têm liquidez imediata, são conversíveis em um montante conhecido de caixa e não possuem risco relevante de variação de saldo.

Financiamentos e empréstimos - Os valores foram determinados utilizando-se as taxas de juros fixadas junto aos credores, as quais são significativamente semelhantes ao valor de mercado, consideradas as condições e a natureza dessas operações.

a) Operações de Hedge

Não foram realizadas operações desta natureza no trimestre findo em 31 de março de 2012.

22. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantém contratos de seguros para cobertura de sinistros diversos. A cobertura de seguros é determinada segundo a natureza dos riscos dos bens. Em 31 de março de 2012, a cobertura é assim demonstrada:

Notas Explicativas

Ativos, responsabilidades ou interesses cobertos	Modalidade	Importância Segurada
Instalações fabris, administrativa e centros de distribuição	Danos materiais a edificações, instalações, máquinas e equipamentos	70.000
Instalações fabris, administrativa e centros de distribuição	Roubo de conteúdo	100
Lucros cessantes	Perda de receita decorrente de acidentes	30.000
Responsabilidade civil	Danos involuntários físicos às pessoas e/ou danos materiais e morais causados a terceiros	20.000
Fraudes corporativas	Danos causados por atos fraudulentos cometidos por empregados ou por empregados em conluio com terceiros	5.000
Responsabilidade civil	Danos financeiros involuntários causados por administradores	50.000

Não está incluído, no escopo dos trabalhos dos auditores independentes, concluir sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e avaliada quanto à adequação pela Administração da Companhia.

23. PLANO DE OPÇÕES DE COMPRA DE AÇÕES

Em 28 de abril de 2011 a Assembleia Geral aprovou dois novos Planos de Opções de Compra de Ações da Companhia: o Plano Especial de Opções de Compra de Ações e o Plano Básico de Opções de Compra de Ações, todos em conjunto ("Planos de Opções"). Estes Planos de Opções contemplam um máximo de 1.680.000 opções de compra de ações ("Opção de Compra" ou "Opções de Compra"), que serão outorgadas dentro de programas de outorga distintos, denominados "Programa Especial" e "Programa Anual".

Cada Opção de Compra outorgada permitirá ao Beneficiário o direito de subscrever uma ação da Companhia. O cálculo do preço de exercício da Opção de Compra a ser pago pelos Beneficiários será definido, nos termos dos Planos de Opções, pela média ponderada por volume das negociações das cotações de fechamento das ações ordinárias da Companhia na Bolsa de Valores de São Paulo, nos 90 (noventa) pregões anteriores à data de aprovação de cada Programa de Outorga de Opção de Compra pelo Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, em cada outorga de Opção de Compra, aplicar um

Notas Explicativas

desconto de até 40% no Programa Anual e de até 50% no Programa Especial sobre o valor resultante da média ponderada das cotações antes mencionada.

As regras dos Planos de Opções propõem que as Opções de Compra poderão ser exercidas total ou parcialmente no prazo e período fixado em cada Programa, contados da data de sua aprovação pelo Conselho de Administração.

No Programa Especial foi fixado o seguinte prazo para o exercício de Opções de Compra:

Prazos de Carência	Percentual de Opções de Compra Exercíveis*
Antes de 90 dias (inclusive)	Zero
Após 90 dias	25%
Após 180 dias	50%
Após 270 dias	75%
Após 360 dias	100%

**As Opções de Compra poderão ser exercidas em até 60 (sessenta) dias contados da data em que se tornarem exercíveis.Caso não sejam exercidas dentro deste prazo, as Opções de Compra serão consideradas extintas, de pleno direito.*

No Programa Anual foi fixado o seguinte prazo para o exercício de Opções de Compra:

Prazos de Carência	Percentual de Opções de Compra Exercíveis*
Antes do primeiro aniversário	Zero
A partir do primeiro aniversário	33%
A partir do segundo aniversário	66%
A partir do terceiro aniversário	100%

** As Opções de Compra poderão ser exercidas em até 5 (cinco) anos contados da data de aprovação do Programa Anual pelo Conselho de Administração.Caso não sejam exercidas dentro deste prazo, as Opções de Compra serão consideradas extintas, de pleno direito.*

Para o exercício da Opção de Compra o Beneficiário deverá pagar o valor à vista.

No Programa Especial é vedada a alienação de ações adquiridas por meio do exercício das Opções de Compra, pelo prazo de 3 (três) anos contados da data de aprovação do Programa Especial pelo Conselho de Administração da Companhia e no Programa Anual pelo prazo de 1 (um) ano, contado da data em que as ações forem transferidas ao Beneficiário.

A mensuração dos efeitos contábeis dos Planos de Opções, outorgados nos anos de 2011, 2010, 2009, 2008 e de 2007, foi obtida por meio do método de precificação de “Black & Scholes”, onde o custo da Opção de Compra, no Programa Especial e no Programa Anual estão demonstrados no quadro a seguir.

Notas Explicativas

Resumo de cada Programa de Opções de Ações:

Ano da outorga	Preço de exercício - R$	Precificação (variação) "Black & Scholes"	Prazo de carência a partir	Quantidade			
				Opções Outorgadas	Opções Exercidas	Opções Canceladas	Saldo em 31/03/2012
2007	17,50	R$ 8,37 a R$ 11,44	18/06/2009	801.590	(307.190)	(430.500)	63.900
2008	13,94	R$ 5,01 a R$ 7,38	12/05/2010	469.000	(51.246)	(369.231)	48.523
2009	7,53	R$ 3,82 a R$ 5,38	15/05/2010	785.000	(506.666)	(87.033)	191.301
2010	15,99	R$ 7,05 a R$ 7,85	19/04/2011	605.000	-	(320.000)	285.000
2011 - Básico	11,76	R$ 5,33 a R$ 5,85	01/07/2012	122.500	-	(10.000)	112.500
2011-Especial 1ª Outorga	9,41	R$ 4,39 a R$ 4,96	29/10/2011	447.500	(87.500)	(91.875)	268.125
2011-Especial 2ª Outorga	9,41	R$ 4,84 a R$ 5,13	30/03/2012	78.750	-	-	78.750
			TOTAL	3.309.340	(952.602)	(1.308.639)	1.048.099

Considerando o exercício integral das Opções de Compra outorgadas nos Programas de Opções de Compra nos exercícios de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011, os efeitos no valor patrimonial da ação e o percentual de redução de participação societária dos acionistas, em 31 de março de 2012, seriam os seguintes:

Valor do Patrimônio Líquido em 31/03/2012	305.034
Quantidade de ações em 31/03/2012 - milhares de ações	32.226
Valor patrimonial da ação em 31/03/2012	9,47
Considerando o exercício integral das opções em 31/03/2012:	
Valor do Patrimônio Líquido	305.034
Opções outorgadas do Programa Anual 2007 (63,9 opções)	1.118
Opções outorgadas do Programa Anual 2008 (48,5 opções)	676
Opções outorgadas do Programa Anual 2009 (191,3 opções)	-
Opções outorgadas do Programa Anual 2010 (285,0 opções)	4.266
Opções outorgadas do Programa Anual 2011 - Básico (112,5 opções)	1.323
Opções outorgadas do Programa Anual 2011 - Especial 1ª Outorga (268,1 opções)	2.523
Opções outorgadas do Programa Anual 2011 - Especial 2ª Outorga (78,7 opções)	741
Valor do Patrimônio Líquido com as Opções outorgadas	315.681
Quantidade - milhares de ações (32.226 + 63,9 + 48,5 + 191,3 + 285,0 + 112,5 + 268,1 + 78,7)	33.274
Valor Patrimonial da ação	9,49
% de redução da participação societária dos atuais acionistas	3,15%

Durante o 1º trimestre de 2012, foram exercidas 104.478 opções de ações sendo o total de novas ações emitidas, as quais foram subscritas e integralizadas, aumentando o capital social em R$ 1.297.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2012 a Companhia registrou, sob a rubrica de “despesa administrativa”, na demonstração de resultados, o valor de R$ 367 (R$ 427 no mesmo período de 2011), relativo à apropriação dos custos desses Programas. Ao mesmo tempo, o saldo no seu Patrimônio Líquido é

Notas Explicativas

de R$ 4.188 (R$ 4.294 em 31 de dezembro de 2011), relativo às obrigações estimadas para fazer frente ao provável exercício do saldo das opções.

24. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO – CONSOLIDADO

O CPC 22 e o IFRS 8 - Informações por Segmento requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pela Diretoria Executiva em conjunto com o Conselho de Administração, principais tomadores de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em hospitalar, varejo, odonto, industriais e outros segmentos para saúde. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

- Hospitalar – negócios realizados com hospitais, clínicas, laboratórios e concorrência pública.
- Varejo – negócios realizados com distribuidores, grandes redes, farmácias, armarinhos, lojas de produtos para bebês e supermercados.
- Odonto – negócios realizados com dentistas e clínicas dentárias.
- Industriais – venda de produtos destinados ao uso industrial. As principais linhas atendidas são: calçadista, eletroeletrônicos e automotiva.
- Outros segmentos para saúde – composto basicamente por negócios relacionados a exportação e veterinário.

	31/03/2012					
	Hospitalar	Varejo	Odonto	Industriais	Outros	Total
Receita Líquida de vendas	**70.292**	**31.072**	**9.436**	**12.395**	**3.263**	**126.458**
Custo dos produtos vendidos	(48.709)	(17.327)	(5.843)	(8.285)	(2.702)	(82.866)
Lucro Bruto	**21.583**	**13.745**	**3.593**	**4.110**	**561**	**43.592**
Despesas com Vendas	(11.321)	(8.812)	(3.262)	(1.661)	(250)	(25.306)
Despesas Gerais e Administrativas	(4.343)	(1.996)	(569)	(741)	(186)	(7.835)
Outros Resultados Operacionais	(204)	(91)	(26)	(29)	(5)	(355)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	**5.715**	**2.846**	**(264)**	**1.679**	**120**	**10.096**
Depreciação, amortização	2.981	1.520	303	521	316	5.641
Ativos	424.860	187.806	57.033	74.918	19.722	764.339
Passivos	255.306	112.856	34.272	45.020	11.851	459.305

Notas Explicativas

	31/03/2011					
	Hospitalar	Varejo	Odonto	Industriais	Outros	Total
Receita Líquida de vendas	**50.880**	**20.649**	**8.265**	**12.430**	**2.407**	**94.631**
Custo dos produtos vendidos	(35.220)	(11.874)	(5.157)	(8.586)	(1.950)	(62.787)
Lucro Bruto	**15.660**	**8.775**	**3.108**	**3.844**	**457**	**31.844**
Despesas com Vendas	(5.920)	(3.919)	(2.229)	(1.431)	(159)	(13.658)
Despesas Gerais e Administrativas	(4.590)	(1.901)	(751)	(1.014)	(228)	(8.484)
Outros Resultados Operacionais	(60)	(25)	(10)	(8)	(3)	(106)
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	**5.090**	**2.930**	**118**	**1.391**	**67**	**9.596**
Depreciação, amortização	2.363	1.037	244	783	151	4.578
Ativos	280.146	113.694	45.507	68.440	13.253	521.040
Passivos	123.957	50.306	20.136	30.283	5.864	230.545

As exportações representam 1,27% da receita bruta em 31 de março de 2012 (2,10% em 31 de março de 2011).

25. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Companhia possui a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita Bruta	162.585	119.074	165.808	121.835
Deduções	(38.415)	(26.326)	(39.350)	(27.204)
(-) Impostos	(32.118)	(24.718)	(32.997)	(25.581)
(-) Abatimentos/Devoluções	(6.297)	(1.608)	(6.353)	(1.623)
Receita Líquida	124.170	92.748	126.458	94.631

26. DESPESA POR NATUREZA

Conforme requerido pelo CPC 26 e o IAS 1, está apresentado a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado por natureza:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Custo das Mercadorias Vendidas	81.851	60.949	82.866	62.787
Despesas com Vendas	25.251	13.452	25.306	13.658
Despesas Gerais e Administrativas	7.108	7.732	7.835	8.484
TOTAL	114.210	82.133	116.007	84.929

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Custo Matéria prima e revendas	59.398	42.715	57.897	43.871
Despesas com pessoal	21.249	17.931	22.330	18.672
Energia Elétrica	3.499	3.378	4.372	3.547
Depreciação	5.122	3.590	5.896	3.941
Serviços de terceiros	8.794	5.635	9.054	5.742
Despesas de fretes	7.356	4.239	7.711	4.334
Comunicação	923	595	1.018	601
Despesas com comercialização	1.304	307	1.311	371
Despesas com propaganda	2.079	693	2.130	698
Outras	4.486	3.050	4.288	3.152
TOTAL	114.210	82.133	116.007	84.929

27. LUCRO POR AÇÃO

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas pelas opções de compra de ações, sendo determinado a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (deteminado como o preço médio anual de mercado da ação da sociedade), com base no valor monetário dos direitos de *subscrição* vinculadas às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra de ações.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizadas no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011
Básico		
Lucro líquido alocado para ações ordinárias	3.104	4.287
Média ponderada de ações ordinárias	32.295	31.984
Lucro por ação - Básico	**0,0961**	**0,1340**
Diluído		
Lucro líquido alocado para ações ordinárias	3.104	4.287
Média ponderada de ações ordinárias	32.295	31.984
Mais:		
Potencial de incremento nas ações ordinárias	2.704	2.822
Total	**34.999**	**34.806**
Lucro por ação - Diluído	**0,0887**	**0,1232**

28. OBJETIVO E POLÍTICAS PARA GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPC 38 a CPC 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Os instrumentos financeiros constantes nas contas de ativo e passivo encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de março de 2012 e correspondem, substancialmente, ao seu valor de mercado. Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março são:

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e equivalentes de caixa	119.277	163.051
Clientes	85.486	64.553
Partes relacionadas - Ativo	115	111
Fornecedores	(31.232)	(30.477)
Partes relacionadas - Passivo	(10.457)	(9.177)
Empréstimos e Debêntures - Circulante e não circulante	(314.655)	(340.464)
	(151.466)	(152.403)

O Conselho de Administração é responsável por supervisionar a gestão dos riscos aos quais a Companhia está exposta, os quais são:

Notas Explicativas

a) Risco de crédito: O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros. O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Diretoria Financeira da Companhia. A Companhia monitora os valores depositados e a concentração em determinadas instituições e, assim, mitiga o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.
Em relação a contas a receber de clientes, a Companhia possui uma carteira de clientes muito pulverizada. No 1º trimestre de 2012 foram efetuadas vendas para mais de 25 mil clientes individuais e o maior cliente representou 2,83% das receitas totais. O risco da carteira é administrado por meio de processo de concessão de crédito, bem como registrando, periodicamente, quando aplicável, provisão para créditos de liquidação duvidosa.

b) Risco de Liquidez: A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de avaliações regulares de sua administração. Na nota 14 apresentamos o perfil do vencimento do passivo financeiro com instituições financeiras da Companhia, com base nos pagamentos contratuais não descontados.

c) Risco de mercado: O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: i) risco de taxa de juros, ii) risco cambial e iii) risco de preço relativo às suas ações.

d) Risco de encargos financeiros/flutuação de taxa de câmbio: Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

A exposição cambial é de:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Contas a receber	1.643	1.511	1.734	1.555
Fornecedores	(3.350)	(4.177)	(3.350)	(4.177)
ACC - Adiant. de contrato de câmbio	(4.235)	(4.909)	(4.235)	(4.909)
Empréstimos FINIMP	(12.140)	(8.439)	(12.140)	(8.439)
Exposição líquida	(18.082)	(16.014)	(17.991)	(15.970)

Notas Explicativas

e) Gestão do Capital Social: O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor ao acionista. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas, devolver o capital ou emitir novas ações. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o trimestre findo em 31 de março de 2012.

*****

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da
Cremer S.A.
Blumenau - SC

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Cremer S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, para o das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais - ITR.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais - ITR.

Outros assuntos
Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Blumenau (SC), 11 de abril de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SC000048/F-0

Marcos Antonio Quintanilha
Contador CRC-1-SP 132.776/O – 3 -T - SC

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as Informações Trimestrais

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações divulgadas nas informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

DIRETORIA

José Alexandre Carneiro Borges – Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Francisco de Assis de Medeiros – Diretor de Operações
André Augusto Spicciati Pacheco - Diretor Hospitalar
Leonardo Almeida Byrro - Diretor Varejo

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos diretores sobre as Informações Trimestrais

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as informações divulgadas nas informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012.

Diretoria

José Alexandre Carneiro Borges - Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Francisco de Assis de Medeiros - Diretor de Operações
André Augusto Spicciati Pacheco - Diretor Hospitalar
Leonardo Almeida Byrro - Diretor Varejo